POLÍCIA

Preso em SC homem que matou vítima a facadas em Cuiabá

Mato Grosso - Página A5

DROGAS

Gefron apreende drogas avaliadas em R$ 597 mil com pessoas na fronteira

Mato Grosso - Página A5

SOJA

MT atinge em maio novo recorde em esmagamento

Mato Grosso - Página A4

DIÁRIO DE CUIABÁ

Fundador: Alves de Oliveira ◆ O jornal de Mato Grosso

Cuiabá, quinta-feira 27 de junho de 2024

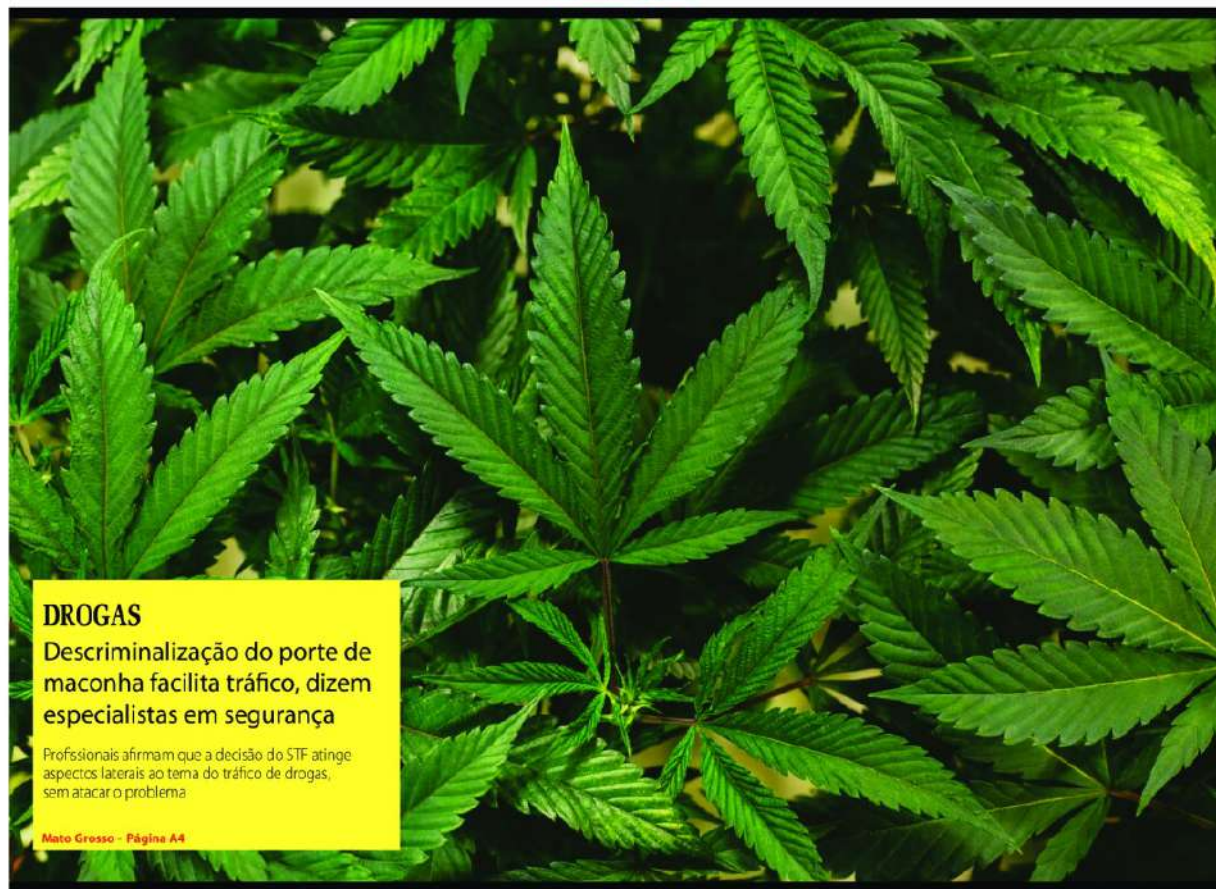
Ano LVI ◆ No 16478 ◆ R$ 3,00 (capital) R$ 3,50 (interior)

PANTANAL

MT e MS terão pontos estratégicos de atuação no combate a incêndios

Encontro definiu planejamento operacional integrado para prevenção com base nos municípios de Poconé e Corumbá

Uma base operacional será construida no quilômetro 100 da Transpantaneira, no município de Poconé (a 124 km de Cuiabá) e outra em Corumbá (MS) para o enfrentamento dos incêndios florestais no Pantanal. A instalação das estruturas foi definida nesta terça-feira (25), durante reunião de trabalho que debateu as ações e planejamento integrado. O encontro contou com representantes dos Governos de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Governo Federal, que avançaram na identificação de prioridades, análise da situação e articulação das ações de campo. Na abertura da agenda, o governador Mauro Mendes destacou que a seca no Pantanal é uma situação real e de responsabilidade de todos. "Precisamos dar respostas e olhar o problema e reconhecer que algo de diferente precisa ser feito. O Pantanal não é mais o mesmo de 20, 30 anos atrás. Há muitos anos que o bioma não vive uma grande cheia e as perspectivas não são das melhores", afirmou. O governador ressaltou ainda que não dá para olhar o bioma de forma lúdica e histórica. "O Governo sempre será parceiro no trabalho correto e busca competências e responsabilidades. O problema é atual e está diante de nós. Por isso, estamos todos aqui para achar uma solução de um problema que será recorrente ao longo dos anos", pontuou. A secretária de Meio Ambiente de Mato Grosso, Mauren Lazzaretti, explicou que essa base será um ponto focal de onde todas as entidades envolvidas estarão atuando de forma integrada e cooperada

Mato Grosso - Página A5

DROGAS

Descriminalização do porte de maconha facilita tráfico, dizem especialistas em segurança

Profissionais afirmam que a decisão do STF atinge aspectos laterais ao tema do tráfico de drogas, sem atacar o problema

Mato Grosso - Página A4

Máxima 35
Mínima 20

PARIS 2024

Caiaque cross debuta nas Olimpíadas com Brasil na briga por medalhas

Esportes - Página A8

Caetano Veloso, eterno cinéfilo, diz que nada supera as telonas e critica streaming

Ilustrado - Página E1

ISSN 1517-3739

20 Páginas

INDICADORES

Indicador	Valor
Poupança	0,5000%
TR/jun	0,0000%
TBF/nov	0,4609%
Dólar/Comercial*	R$ 4,2483/4,2488%
Dólar/Paralelo*	R$ 4,1370/4,1390%
Dólar/Turismo*	R$ 4,0800/4,3200%

*Preço de compra e venda

COTAÇÕES

SOJA (saca 60kg)	
Rondonópolis	R$ 164, 05
Sorriso	R$ 157,95
ALGODÃO (saca 15kg)	
Rondonópolis	R$ 163,29
Primavera do Leste	R$ 161,79

DIÁRIO DE CUIABÁ
Um jornal a serviço de Mato Grosso
Publicado desde 1968
Fundador Alves de Oliveira (1932-1969)

Diretor-presidente ADELINO M. M. PRAEIRO
Diretor Editorial GUSTAVO OLIVEIRA

Conselho Consultivo
ADELINO M. M. PRAEIRO
GUSTAVO OLIVEIRA

ASSINATURAS: (65) 3054-2511 | 3052-1992
CLASSIFICADOS: (65) 3644-1695
COMERCIAL: (65) 3644-1695

VENDAS AVULSAS
Dias Úteis: Cuiabá R$ 3,00; Interior R$ 3,50; Outros Estados R$ 3,50
Domingo: Cuiabá R$ 3,50; Interior R$ 4,00; Outros Estados R$ 4,00

ENDEREÇO: Avenida Historiador Rubens de Mendonça, Nº 1731 — Loja 04 — Bosque da Saúde — Cuiabá-MT — 78.050-000 — Fone: (65) 3644-1695
ANJ

Vetos a livros e onda de cancelamento

É preocupante a cruzada contra livros e escritores consagrados que tem ganhado ímpeto no Brasil. No episódio mais recente, a obra "O Menino Marrom", do cartunista Ziraldo, foi vetada nas escolas da cidade mineira de Conselheiro Lafaiete depois de pressão dos pais. Eles consideraram violenta uma passagem em que os protagonistas, um menino negro e um branco, têm a ideia de fazer um pacto de sangue usando primeiro uma faca, depois um alfinete. Acabam selando a amizade com tinta azul. A fúria contra o livro cresceu com vídeos nas redes sociais acusando-o de induzir crianças a fazer pacto de sangue cortando o punho.

No ano passado, o governo de Santa Catarina determinou a retirada de nove obras das bibliotecas escolares, entre elas clássicos como "Laranja mecânica", de Anthony Burgess, e "It: a coisa", de Stephen King. No início do ano, gestores educacionais em três estados mandaram recolher o romance "O avesso da pele", de Jeferson Tenório, vencedor do Prêmio Jabuti em 2021, acusado de apresentar "vocabulário chulo" e "conteúdo sexual" (em dois estados a obra foi devolvida às bibliotecas escolares após a repercussão negativa).

No Superior Tribunal de Justiça, um mandado de segurança impetrado pelo Instituto de Advocacia Racial e Ambiental (Iara) e pelo pesquisador Antônio Gomes da Costa Neto acusa de racismo o tradicional "Caçadas de Pedrinho", de Monteiro Lobato. A discussão se arrasta há mais de uma década e ainda não há data para julgamento. Em 2010, o Conselho Nacional de Educação vetou a inclusão da obra nas escolas, alegando racismo na abordagem da personagem Tia Nastácia e noutras referências. A pedido do MEC, o conselho anulou o veto e recomendou a inclusão, nas próximas edições, de notas explicativas contextualizando o texto. A liberação foi questionada na Justiça.

Num país em que vigoram liberdades plenas de expressão e criação, tribunais nada deveriam dizer sobre a adequação de livros ou obras de arte. Apesar das passagens hoje lidas como nitidamente racistas, a obra de Lobato não pode ser tirada de seu contexto. Ela narra as peripécias de Pedrinho e Narizinho para caçar uma onça-pintada que rondava o Sítio. Hoje esse enredo e expressões usadas pelo autor podem parecer condenáveis, mas o livro foi publicado em 1933, numa sociedade e num momento político e social completamente diferentes.

> Obras devem ser contextualizadas, mas radicalismo de redes sociais não pode ser levado ao ambiente escolar

A cultura de vetos e cancelamentos inspirada no radicalismo das redes sociais não pode ser transportada para o ambiente escolar. Gestores com mania de censor deveriam estar mais preocupados com a qualidade da educação. Escola, por definição, é lugar de ensino, discussão, acolhimento de diferentes pontos de vista. Se uma obra contém trechos que suscitam polêmica, isso deve ser contextualizado e debatido com os alunos. O mais sensato é estimular uma leitura crítica. É esse o papel da escola. Sejam quais forem os temas ou as expressões em jogo, a censura é sempre o pior caminho, pois representa um perigo para a liberdade de expressão e para o futuro dos estudantes.

Boa do Dia

Em julho, o Banco Central afirmou que, com o Pix, será possível sacar dinheiro no varejo. Depois disso, a empresa de caixas eletrônicos Tecban afirmou que também oferecerá essa solução. Agora, a Abecs (associação da indústria de cartões) afirmou que também trabalha com essa possibilidade. O saque no varejo existe em diversos países e chegou a existir no Brasil em um passado distante, segundo Ricardo Vieira, diretor da Abecs. Não havia um padrão e o serviço caiu em desuso.

Dissonante

Somente no primeiro semestre deste ano, ao menos 4.305 pessoas já caíram no golpe de estelionato, em Mato Grosso. O número é 16% maior que no mesmo período de 2019, quando foram registradas 3.727 ocorrências. No topo da lista dos registros estão clonagem de WhatsApp (23,9%), seguidos de uso indevido de dados pessoais (15,7%), boleto falso (10,7%) e golpe por sites de comércio eletrônico (8,4%), conforme dados da Superintendência do Observatório da Violência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).

AS ESTRADAS DE MATO GROSSO.

GENERINO

NOSSA! É MUITO BURACO PRA POUCO ASFALTO!

OU SERIA POUCO ASFALTO PRA MUITO BURACO?

NADA! É MUITO BURACO PRA POUCAS ESTRADAS E NADA DE ASFALTO

Erramos

EDIÇÃO ANTERIOR

Na página A2 da Edição 16195, com data: Cuiabá, quarta-feira, 25 de abril de 2023, a data correta é: Cuiabá, quarta-feira, 26 de abril de 2023. À página A4 do caderno de Política, na matéria "CGE instaura PAD contra coronel", o texto correto é "... de Aquisições, Sílvia Mara Gonçalves; a ex-coordenadora de Gestão de Contratos, Kamila Vilela; e o servidor Ademir Soares Guimarães Júnior...". O texto do quarto parágrafo é "... Em dezembro de 2014, quando foi deflagrada pela Delegacia Fazendária a operação Edição Extra, que apurou suspeita de um desvio de R$ 44 milhões dos cofres públicos por meio de fraudes...". E suprime-se o décimo parágrafo, que começa com "Todas as prisões já foram revogadas..."

Nos mesmos caderno e página, o título correto da matéria "Governo acelera obras de duplicação da MT-010" é "Governo executa obra de duplicação da MT-010".

Ainda nos mesmos caderno e página, na matéria "TCE apura superfaturamento na Secopa", o texto correto é "... que circulou na quinta-feira (31), o Ministério...".

Carta do Leitor

Líder nacional, MT tem nove bois para cada mato-grossense

E quanto de osso por cada pobre?
RUBENS DARIO FERREIRA LOBO JUNIOR
advocaciaferreiralobo@hotmail.com

Personalidades cuiabanas

Dr Gabriel Novis Nese (eu posso colocar o DR), tanto o Prof Ezequiel como o Senhor fazem parte da história e da cultura cuiabana. Abraço.
EDUARDO PÓVOAS
eduardopovoas@outlook.com

Índios podem levar Bolsonaro ao Tribunal Penal Internacional

Tudo isso é gentalha manipulado pelos comunistas e socialistas desesperados pela perda da eleição e percepção de que não vão recuperar o poder tão cedo. Vão mover ações estapafúrdias como essas mas que no fundo não ter efeitos concreto e acredito que o TPI vai arquivar todas essas denúncias sem mérito da questão Ou seja vão todas para o "cesto" arquivo ou seja para o lixo.
JOSÉ RIBEIRO DA SILVA, Cuiabá/MT
itde1@uol.com.br

MT é o quarto pior estado no combate à pandemia

Esse desempenho das autoridades do Estado reflete nos números, em breve serão 150 mil infectados e 4 mil mortos, já que não há até aqui nada que possa evitar chegar ou até ultrapassar esses números.
FRANCISCO TRIGUEIRO, Cuiabá/MT
fmctrigueiro@yahoo.com.br

Benzedor de 70 anos é procurado 'para todos os males'

A oração é dom que vem de deus é quem já nasce com a missão pra ser compridas aqui na terra então com isso que existe benzedor através da sua fé a pessoa é curada em nome de senhor Jesus Cristo.
OBREIRA MARIA ROSANGELA SANTOS, Cuiabá/MT
mariarosangela262@Gmail.com

MT disponibiliza R$ 160 milhões para recuperação da pecuária do Pantanal

E a recuperação do bioma? O Pantanal, assim como a Amazônia estão ameaçados por uma atividade econômica devastadora. O pecuarista substitui a vegetação nativa por pasto, cultura esta que não exerce função ecologicamente sistêmica, levando a um desequilíbrio ambiental.
MAXWELL BRAGA, Cuiabá/MT

Veja a programação de hoje das novelas

Que mediocridade estas novelas da Globo. Não se aproveita nada. Ridículo!
MARIO MARCIO DA COSTA E SILVA
engmariomarcio1959@gmail.com

Outdoors contra Lula dão briga na Justiça

Não gostar de Lula e do PT é escolha de cada um, agora fazer outdoor com mensagem agressiva só mostra a pequenez desses que se denominam "conservadores". Agora uma pergunta: conservam o que essa gente?
FRANCISCO TRIGUEIRO, Cuiabá/MT
fmctrigueiro@yahoo.com.br

***

A democracia não é isso, isso é coisa de uma minoria que não representa o povo de rondonopolis e a população brasileira, Lula foi o Governo que fez mais obras sócias beneficiando milhares de brasileiros.
ANTÔNIO TENUTA, Cuiabá/MT
Asienuta@bol.com.br

MT assume liderança no ranking de desmatamento na Amazônia

De um lado temos pujança na economia agropecuária, de outro temos um progressivo aniquilamento das florestas.
MAXWELL TEIXEIRA, Cuiabá/MT

Mauro Mendes busca investimentos para MT no Oriente Médio

Viu a diferença entre um político que tem visão vai paciar e busca de investimento para Brasil já o Bolsonaro só faz turismo e gafe.
JOSÉ CAMPOS, Cuiabá/MT
joseluizcampos62@gmail.com

Em 2 anos, acidentes de trânsito consomem R$ 8,5 milhões do SUS

Falta fiscalização. A guarda municipal fica rodando no centro e quer apreender apenas carro de alto valor, chama atenção e, aparentemente, diz que estão atuando. O guarda passa na Alameda todos os dias mas não olha nada. Fica carro, moto e caminhão na pista de pedestre.
RITA MARQUES, Cuiabá/MT

Joanice de Deus

Prejuízo à educação

O atraso na implementação de medidas importantes na educação tem sido recorrente no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O novo ensino médio não consegue avançar. As mudanças aprovadas em 2017 foram suspensas em abril do ano passado para ajustes na proposta, mas até agora congressistas e governo não chegaram a um acordo. A expectativa é que elas fiquem para 2026. Está claro também que não será cumprido o prazo para elaboração do novo Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece as metas do setor por dez anos. O plano atual, aprovado em 2014, vale até 25 de junho. É outro atraso que traz prejuízos.

"Ninguém mais acredita que vai ser possível discutir e votar adequadamente o PNE neste ano", diz o presidente da Frente Parlamentar Mista da Educação no Congresso, deputado Rafael Brito (MDB-AL). Como a nova versão ainda não foi liberada pelo MEC, considerando que em julho o Parlamento entra em recesso e em outubro haverá eleições municipais, os congressistas já trabalham para prorrogar as atuais diretrizes até o fim de 2025. Essa proposta foi aprovada no Senado e está em análise na Câmara. "Está pacificado que o plano atual terá de ser prorrogado", afirma Brito.

Entre as metas do último PNE estavam universalizar a educação infantil para crianças de 4 a 5 anos, oferecer tempo integral em pelo menos 50% das escolas públicas, alfabetizar todas as crianças no máximo até o fim do terceiro ano do ensino fundamental e triplicar as matrículas no ensino técnico. Cerca de 90% dos objetivos não foram cumpridos, revelou estudo da Campanha Nacional pelo Direito à Educação. Mesmo levando em conta os danos causados pelo longo fechamento de escolas durante a pandemia, é evidente que há muitos problemas a sanar.

A discussão sobre o novo PNE começou mal. O esboço do texto, aprovado em janeiro durante a Conferência Nacional de Educação (Conae), foi alvo de críticas pela politização de temas que deveriam ser tratados de forma técnica. As propostas incluíam críticas aos ex-presidentes Michel Temer e Jair Bolsonaro e a defesa de ações de diversidade nas escolas (tema delicado num ambiente de polarização). Debater propostas que mexem com a vida de escolas, alunos e professores é sempre saudável, desde que o debate não se eternize a ponto de impedir qualquer avanço.

Em audiência na Câmara, o ministro Camilo Santana prometeu apresentar o texto nos próximos dias e disse que ele "será estritamente técnico, focado em metas e objetivos bem definidos". É o que se espera. Não faz sentido prorrogar metas traçadas dez anos atrás, quando a realidade do país era outra. É preciso rever o plano diante da nova realidade e começar a trabalhar desde já para que seja cumprido.

*Joanice de Deus é jornalista em Cuiabá

COMERCIAL
Fone: (65)3644-1695

SUCURSAIS
Cáceres
Barra do Garças
Tangará da Serra

REDAÇÃO
Diretor Redação: GUSTAVO OLIVEIRA
Editora de Opinião
Editor de Cidades
Editor de Brasil/Mundo
Editor de Ilustrada
Editor Executivo:
Editor de Política:
Editora de Economia: MARIANNA PERES
Editor de Esportes
Redação
Fone: (65) 3644-1695
Endereço eletrônico:
www.diariodecuiaba.com.br

OS ARTIGOS DE OPINIÃO ASSINADOS POR COLABORADORES E ARTICULISTAS SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DE SEUS AUTORES

Hiperjudicialização da saúde no Brasil

*** NATÁLIA SORIANI**

A hiperjudicialização da saúde no Brasil é um fenômeno crescente que tem gerado preocupações significativas no sistema Judiciário. Atualmente, tramitam pelos tribunais brasileiros cerca de 600 mil ações relacionadas aos problemas que os brasileiros enfrentam como setor de saúde. A falta de acesso e de informações, além do grave problema de atendimento ao paciente na área pública e privada no país, refletem no alto número de processos.

Os principais gargalos identificados no sistema de judiciário, no tocante às ações de saúde, incluem a falta de uniformidade nas decisões judiciais, a ausência de critérios técnicos específicos para embasar sentenças e a sobrecarga dos tribunais. A falta de padronização nas decisões resulta em insegurança jurídica, onde casos semelhantes podem receber tratamentos distintos, causando desigualdades e injustiças. Além disso, a ausência de diretrizes técnicas claras faz com que muitos juízes, sem o devido conhecimento especializado, baseiem suas decisões em laudos e pareceres muitas vezes contraditórios, o que só aumenta a incerteza e a morosidade no julgamento dos processos.

Outro ponto crítico é a ineficiência no manejo das demandas repetitivas, que abarrotam os tribunais com casos similares e que poderiam ser resolvidos de forma mais célere através de mecanismos de resolução coletiva de litígios. A falta de uma estrutura adequada para tratar estas demandas em massa contribui para a morosidade processual e para o acúmulo de processos não solucionados. A falta de investimento em tecnologias e sistemas de informação que poderiam otimizar a gestão processual também é um fator que agrava a situação.

> "Outro ponto fundamental é o aperfeiçoamento da regulação e fiscalização"

Além disso, contribuem para a hiperjudicialização da saúde a insuficiência de políticas públicas eficazes, a falta de clareza na regulamentação dos serviços de saúde e a demora na prestação dos serviços pelo Sistema Único de Saúde (SUS). E, ainda, a atuação das operadoras de planos de saúde, que muitas vezes negam ou restringem procedimentos e tratamentos, também impulsiona o aumento do número de ações judiciais.

Entre os temas mais recorrentes nas ações judiciais sobre saúde, destacam-se:

- Fornecimento de Medicamentos e Tratamentos: Pacientes frequentemente recorrem ao Judiciário para obter medicamentos de alto custo ou tratamentos não disponíveis pelo SUS ou não cobertos pelos planos de saúde. A ausência de uma lista atualizada e transparente de medicamentos e tratamentos oferecidos pelo SUS e pelas operadoras agrava o problema.

- Internações e Procedimentos Cirúrgicos: A demora ou negativa de vagas para internações e a realização de cirurgias essenciais têm levado um grande número de pacientes a buscar judicialmente a garantia de seus direitos à saúde.

- Planos de Saúde: As controvérsias em torno das coberturas obrigatórias, reajustes abusivos, e a negativa de procedimentos são motivos constantes de judicialização. A falta de uma regulação clara e eficiente por parte da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) também é um fator agravante.

Para enfrentar a hiperjudicialização, algumas soluções podem ser propostas, como, por exemplo a criação de protocolos e diretrizes clínicas. É essencial estabelecer protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas que orientem a prática médica e a cobertura de tratamentos e medicamentos tanto no SUS quanto nos planos de saúde pode trazer maior segurança jurídica e reduzir a necessidade de judicialização.

Vale destacar também que o fortalecimento das câmaras e núcleos de conciliação e mediação em questões de saúde pode facilitar acordos entre as partes, evitando a judicialização de um grande número de casos.

Outro ponto fundamental é o aperfeiçoamento da regulação e fiscalização. Uma regulação mais clara e rigorosa por parte da ANS, aliada a uma fiscalização efetiva, pode coibir práticas abusivas das operadoras de planos de saúde e garantir que os direitos dos consumidores sejam respeitados sem necessidade de intervenção judicial.

Pelo lado do sistema judiciário também são necessárias algumas mudanças e investimento. É essencial promover a capacitação constante dos magistrados e técnicos do Judiciário em matérias técnicas de saúde pode auxiliar na tomada de decisões mais fundamentadas e eficazes, reduzindo a necessidade de perícias e prolongamento dos processos. E aliado a está capacitação deve-se implementar sistemas de informatização e integração de dados entre os diferentes órgãos do sistema de saúde e o Judiciário pode agilizar o acesso às informações necessárias para a tomada de decisões e reduzir a carga processual.

Também se faz necessário a adoção de teses jurídicas vinculantes pelo Conselho da Justiça Federal, para uniformizar decisões e a trazer maior previsibilidade e segurança jurídica.

Em suma, a hiperjudicialização da saúde no Brasil é um desafio complexo que demanda soluções multidimensionais. A conjunção de esforços entre o Judiciário, Executivo, Legislativo e as partes interessadas é fundamental para criar um sistema de saúde mais eficiente, justo e menos dependente da intervenção judicial.

* NATÁLIA SORIANI é especialista em Direito da Saúde e sócia do escritório Natália Soriani Advocacia.
caio@libris.com.br

Carne cultivada: o futuro do alimento

*** LEONARDO ZANOVELLO**

O atual cenário vivido pelo setor alimentício é de grande transformação, impulsionado por diversos fatores como mudanças nos hábitos alimentares dos consumidores, preocupações com a sustentabilidade, avanços tecnológicos e novas demandas sociais e econômicas. A carne cultivada em laboratório é sem dúvidas uma das tendências mais importantes e promissoras do segmento, e a ideia é que seja um produto disponível para toda a população e complemente o método tradicional de produção de proteínas.

Ela é feita por meio da coleta de células de determinado animal e seu cultivo é realizado em um ambiente controlado. A partir do momento em que há a construção do banco de células para essa finalidade, não é mais preciso retirá-las dos animais novamente. Com isso, por meio de técnicas de cultura celular, é possível expandir tais células para estruturá-las no formato do tecido ou corte desejado com técnicas e ferramentas de bioimpressão 3D.

Uma das vantagens apresentadas por esse tipo de produção é um avanço ao bem-estar animal, já que ela elimina a necessidade de criá-los apenas para o abate, o que reduz significativamente seu sofrimento. Além disso, há benefícios relacionados à saúde, já que a carne cultivada pode ser projetada para ter um perfil nutricional mais saudável do que a tradicional, tais como: menor teor de gordura e colesterol e níveis mais altos de nutrientes desejáveis; segurança alimentar, pois ela é produzida em ambientes controlados e isso reduz o risco de contaminação por patógenos; e eficiência, visto que ela pode ser fabricada em massa de forma eficiente, ajudando a atender à crescente demanda por carne, sem a necessidade de expandir a agricultura tradicional.

Já com relação às desvantagens, podemos destacar o seu custo, pois por ser um produto relativamente novo e possuir um processo complexo de cultivo, incluindo o uso de biorreatores, meios de cultura e mão de obra especializada, sua produção é mais cara. No entanto, é esperado que esse valor diminua à medida que a tecnologia se desenvolve e a produção aumenta. Há também as questões relacionadas à regulamentação, pois a carne cultivada ainda não está regulamentada na maioria dos países e isso dificulta sua ampla comercialização.

Outro ponto é que não há garantias sobre a aceitação do consumidor, principalmente entre o público vegano e vegetariano. Algumas pessoas também podem ter receio de comer esse tipo de alimento por sua natureza processada ou por preocupações com a segurança e o meio ambiente.

Portanto, para que ela passe a ser aceita e consumida no dia a dia, é importante educar o público sobre seus benefícios, promover suas vantagens e torná-la mais acessível. Vale destacar que o Brasil se sobressai no cenário global da produção de carne cultivada, ostentando um potencial significativo para se tornar um polo de inovação e liderança nesse setor em ascensão.

Existem alguns fatores que contribuem para essa perspectiva positiva, como o cenário regulatório favorável, já que o país é um dos primeiros a regularizar a produção e venda de carne cultivada. Em dezembro de 2020, a Instrução Normativa nº 78 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) definiu os requisitos para a produção e comercialização do produto, abrindo caminho para o desenvolvimento da indústria nacional.

O país possui ainda um conhecimento técnico e científico robusto na área de produção de carne, fruto de sua longa tradição na indústria agropecuária. Essa expertise, combinada à infraestrutura já existente e a capacidade de produção em larga escala, torna o Brasil um ambiente extremamente propício para o desenvolvimento desse tipo de alimento.

Para finalizar, somado a isso, podemos observar também um investimento crescente do setor privado na pesquisa e desenvolvimento de carne cultivada. Empresas como JBS, BRF e Marfrig já demonstraram interesse na tecnologia, reconhecendo seu potencial para o futuro da indústria alimentícia.

* LEONARDO ZANOVELLO é Account Manager da Coming Life Sciences da América Latina, uma das líderes mundiais em inovação da ciência de materiais.
isabella@piarcomunicacao.com.br

Cuiabá Urgente

Adeus

Cáceres perdeu o padre Geraldo José dos Santos, 91 anos, que morreu na terça-feira, 25, vítima de sequelas do diabetes. Seu corpo foi sepultado ontem, naquela cidade.

Precursor

Padre Geraldo nasceu em Cáceres e foi o primeiro sacerdote cacerense católico da Diocese de São Luiz. Sua morte foi lamentada pelos fiéis e autoridades locais.

Advertência

Wilson Santos (PDS) presidindo uma sessão da Assembleia, ontem (26) repreendeu os colegas ausentes. "Em dia de sessão, lugar de deputado é no plenário", disse.

É ela

A primeira-dama Virgínia Mendes recebeu da Federação Brasileira de Jiu-jitsu Paradesportivo, o título de Madrinha Nacional, numa sessão solene na Câmara dos Deputados.

A razão

Esta federação atende projetos sociais em Canarana e Barra do Garças, que são apoiados por Virgínia Mendes. A sessão foi requerida pelo Coronel Assis (União).

Rebate

Eduardo Botelho (União) rebateu Abílio Brunini (PL), que denunciou que a família de Botelho administrará o BRT em construção em Cuiabá e Várzea Grande.

Extemporâneo

Botelho negou a acusação, pediu transparência na concessão do BRT e disse que não poderia discutir um projeto, ainda sem definição sobre sua operacionalização.

Pé no freio

O deputado Carlos Avallone (PSDB) refletiu e retirou sua pré-candidatura a prefeito de Cuiabá, mas manteve a de sua mulher, Maria Avallone para vereadora.

Eleição

Sonia Basei, de Sapezal, foi escolhida governadora do Distrito LB-4, durante a 106ª Convenção Internacional de Lions Clubes, em Melbourne, Austrália. A governadora Sonia é historiadora, administradora de empresas e empresário no ramo da construção civil e assumirá a função em 1º de julho substituindo o governador Márcio Batista de Sales, de Sinop.

Oncologia

Hoje (27) em Porto dos Gaúchos e amanhã em Tabaporã, o Hospital de Câncer de Mato Grosso realiza exames gratuitos pela Campanha Preventiva de junho.

Passo lento

O tempo de resposta dos bombeiros para debelar incêndio em algumas áreas do Pantanal é de 90 minutos. A informação é do deputado estadual Carlos Avallone (PSDB).

Ímpeto

O empresário Domingos Kennedy (MDB), presidente da Associação das Empresas do Distrito Industrial (Aedic) de Cuiabá, insiste em disputar a prefeitura.

Sem chance

A vontade de Kennedy esbarra no compromisso dos deputados estaduais Janaína Riva e Juca do Guaraná Filho em apoiar a pré-candidatura de Eduardo Botelho (União).

Xomano

A Assembleia Legislativa concedeu o Título de Cidadão Mato-grossense ao empresário do trade turístico em Barra do Garças, Creudson Pereira de Ávila, o Gordin Tur.

Mérito

O título foi requerido pelo deputado Dr. Eugênio (PSB). Gordin Tur lidera um movimento pela implantação de um bondinho suspenso em Barra do Garças.

Fora

O ministro Gilmar Fabris (STF) abriu ontem (26) o 12º Fórum de Lisboa, com a presença de autoridades brasileiras, mas sem a participação de mato-grossenses.

Iguais

Os médicos de Mato Grosso não poderão manter agendas diferenciadas para atendimento de clientes particulares e dos planos de saúde – propõe o deputado Diego Guimarães.

Pedreira

O tema é considerado um vespeiro, porque mexe com interesses financeiros dos médicos, mas Diego Guimarães tentará aprovar um projeto de lei neste sentido.

AGRO

Mato Grosso registrou recorde histórico no esmagamento de soja; o volume processado atingiu 1,16 milhão de toneladas, um aumento de 2,69% em relação a abril de 2024

Mato Grosso atinge em maio novo recorde em esmagamento de soja

MARIANNA PERES
Da Reportagem

Segundo dados do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), em maio deste ano Mato Grosso registrou recorde histórico no esmagamento de soja. O volume processado atingiu 1,16 milhão de toneladas, um aumento de 2,69% em relação a abril de 2024 e um impressionante crescimento de 20,24% em comparação com maio do ano passado.

Conforme os analistas, o aumento no esmagamento reflete a robustez e a eficiência crescente das indústrias do estado. Em maio, o volume de soja processado representou 95,53% da capacidade estática das plantas industriais de Mato Grosso, demonstrando uma utilização quase máxima das instalações disponíveis.

No acumulado do ano, de janeiro a maio de 2024, o total esmagado chegou a 5,41 milhões de toneladas. Este número representa um incremento de 14,45% em comparação com o mesmo período de 2023. "Esse crescimento é atribuído à ampliação da capacidade estática das indústrias e ao aumento na demanda por coprodutos de soja, especialmente o farelo de soja, que tem sido altamente procurado para exportações. As exportações de farelo de soja de janeiro a maio de 2024 somaram 3,31 milhões de toneladas, registrando um aumento de 4,93% em comparação com o mesmo período do ano anterior. A crescente demanda internacional por farelo de soja tem sido um fator crucial no desempenho positivo das indústrias do estado".

Adicionalmente, a margem bruta das indústrias de esmagamento de soja em Mato Grosso também apresentou crescimento. Em maio de 2024, a margem bruta fechou em R$ 341,49 por tonelada, representando um aumento de 8,36% em relação ao mês anterior. Este dado destaca a lucratividade e a competitividade da indústria de esmagamento de soja no estado.

PROJEÇÃO - Em maio, o Imea realizou o segundo levantamento de safra da soja junto aos informantes do mercado para a temporada 2024/25 em Mato Grosso. Com o início da colheita do milho no estado, os produtores estão concentrados nos trabalhos a campo, o que reforça a incerteza quanto ao cenário produtivo para a próxima safra da oleaginosa.

Além disso, os altos patamares de custo e os preços pouco atrativo neste momento, tem limitado grandes investimentos em área por parte dos sojicultores para a temporada. Desse modo, a área ficou mantida em 12,56 milhões de hectares, acréscimo de 0,64% em relação à safra 2023/24. Em relação ao rendimento é importante citar, que neste primeiro momento as projeções ainda são restritas, visto que alguns pontos que podem impactar no decorrer da safra ainda estão em aberto, como as condições climáticas, ocorrência de pragas e doença.

Volume processado atingiu 1,16 milhão de toneladas, um aumento de 2,69% em relação a abril de 2024

"Diante disso, como metodologia do Imea, é utilizado a média dos últimos três anos para gerar o indicador, que ficou estimado em 57,97 sc/ha, incremento de 11,14% em relação à safra passada. Ainda, é importante destacar que falta menos de três meses para o início dos trabalhos a campo e, o ritmo das aquisições dos insumos para temporada é a menor dos últimos oito anos, o que gera uma preocupação quanto a logística das entregas desses produtos nos próximos meses. Por fim, com a manutenção da área e da produtividade, a produção da safra 2024/25 ficou prevista em 43,68 milhões de toneladas, aumento de 11,85% na safra atual".

EM 2024

Potencial de consumo em MT avança 14,6% e deve movimentar R$ 133 bilhões

MARIANNA PERES
Da Reportagem

Ao longo deste ano, as famílias brasileiras deverão desembolsar cerca de R$ 7,3 trilhões com os mais diversos itens de bens de consumo, o que representa um aumento real de 2,5% em relação ao ano passado. A conclusão, seguindo a atual expectativa do PIB de 2,2%, é da Pesquisa IPC Maps 2024, especializada há 30 anos no cálculo de índices de potencial de consumo, com base em fontes oficiais.

Mato Grosso deve superar, e muito essa estimativa, já que a projeção é de um aumento anual de 14,65%, com o consumo totalizando algo em torno de R$ 133,60 bilhões, contra R$ 113,89 bilhões

Segundo Marcos Pazzini, sócio da IPC Marketing Editora e responsável pelo estudo, esse incremento ainda é baixo em comparação ao verificado em 2023 (de 3,1%) e em 2022 (de 4,3%) mas, ainda assim, mostra que o País vem se recuperando no cenário pós-pandêmico. "Até 2019, nossa economia crescia a passos bem lentos, na média de 1% ao ano. Em 2020, veio a Covid-19 e derrubou brutalmente a economia mundial como um todo e, depois disso, o Brasil felizmente conseguiu se levantar e passou a apresentar índices maiores de crescimento", avalia.

Com um volume maior de dinheiro em circulação, aumenta a quantidade de novas empresas no território nacional. O levantamento aponta um acréscimo de 8,1% no perfil empresarial, resultando em quase 2 milhões de unidades abertas recentemente nos setores de indústria, serviços, comércio e agribusiness.

O trabalho reforça, ainda, a tendência de queda na participação das 27 capitais no mercado consumidor (de 27,95% para 27,80%), como ocorreu nos últimos anos. Em baixa, também, estão as regiões metropolitanas, que passam a responder por 45,06%, em detrimento do interior, que aumenta sua presença para 54,94% no cenário brasileiro. Pazzini lembra que, de 2023 para 2024, a quantidade de empresas subiu 9,2% no interior e 7,0% nas capitais e regiões metropolitanas, contra 8,1% da média nacional. "Esse cenário pode ser explicado pela escalada do home office, pois mesmo que a empresa funcione em grandes centros, ela não necessita mais de grandes áreas de escritórios e essa modalidade de trabalho passou a ser mais frequente após a pandemia", afirma.

Quanto aos hábitos de consumo, esta edição da IPC Maps reitera a elevada despesa com veículo próprio, chegando a comprometer 12,5% do orçamento familiar. Não por acaso, esse comportamento vem acontecendo desde 2020, no início da pandemia, em função da crescente demanda por transportes via aplicativos e deliveries, tanto pelo consumidor, quanto pelos trabalhadores. De tão altos, tais gastos vêm superando outros setores, inclusive o de alimentação e bebidas no domicílio.

Marcos Pazzini ressalta que, até o fechamento desta edição, a expectativa era de otimismo para a Região Sul do País. Entretanto, devido à tragédia provocada pelas enchentes no Estado do Rio Grande do Sul, atingindo a grande maioria dos municípios e afetando mais de 2,1 milhões de gaúchos, não há como prever ao certo o cenário de consumo, sobretudo regional, ao longo dos próximos meses de 2024.

Perfil básico – O Brasil possui cerca de 205,5 milhões de cidadãos, segundo projeções feitas pela IPC Marketing, após a divulgação dos primeiros resultados do Censo de 2022. Destes, 174,3 milhões moram na área urbana e são responsáveis pelo consumo per capita de R$ 38,9 mil, contra R$ 17,3 mil da população rural.

Base consumidora — Tradicionalmente, a classe B2 lidera o panorama econômico, representando cerca de R$ 1,7 trilhão dos gastos. Junto à B1, pertencem a 21,8% dos domicílios, assumindo 42,3% (mais de R$ 2,8 trilhões) de tudo que será desembolsado pelas famílias brasileiras. Presentes em quase metade das residências (47,8%), C1 e C2 totalizam R$ 2,2 trilhões (33,1%) dos recursos gastos. O grupo D/E, por sua vez, ocupando 27,8% das moradias, consumirá cerca de R$ 675,8 bilhões (10%). Embora em menor quantidade (apenas 2,6% das famílias), a classe A ampliou sua movimentação para R$ 990,9 bilhões (14,6%), distanciando-se cada vez mais da população de baixa renda.

Já na área rural, o montante de potencial de consumo deve chegar a R$ 540,3bilhões (7,4% do total) até o final do ano.

PERFIL EMPRESARIAL – Entre abril de 2023 a abril de 2024, a quantidade de empresas no Brasil disparou, numa alta de 8,1%, somando 23.979.576 unidades instaladas. Destas, mais de 60% (14.663.004) são Microempreendedores Individuais (MEIs), responsáveis pela criação de mais de 1,1 milhão novos CNPJs no período.

Dentre as companhias ativas, a maioria (13,7 milhões) refere-se a atividades relacionadas a Serviços; seguida pelos segmentos de Comércio, com 5,6 milhões; Indústrias, 3,8 milhões; e Agribusiness, contando com mais de 837 mil estabelecimentos.

CENÁRIO REGIONAL – A Região Sudeste mantém a liderança no ranking das regiões, respondendo por 48,9% do consumo nacional. Na sequência, vem a Sul, com uma representatividade de 18,6%, sendo quase alcançada pela Nordeste, com 17,9%. Na quarta posição está Centro-Oeste, aumentando sua fatia para 8,7%, e por último, a Região Norte, perdendo espaço para 5,9%.

MERCADOS POTENCIAIS – O desempenho dos 50 maiores municípios equivale a R$ 2,804 trilhões, ou 38,3% de tudo o que será consumido em território nacional. De 2023 para cá, os principais mercados vêm mantendo suas posições, sendo, em ordem decrescente: São Paulo/SP, Rio de Janeiro/RJ, Brasília/DF, Belo Horizonte/MG, Curitiba/PR, Salvador/BA e Fortaleza/CE, entre outros. Cidades metropolitanas ou interioranas, como Santo André (15º), São Bernardo do Campo (17º), Ribeirão Preto (18º), São José dos Campos (20º) e Sorocaba (21º), no Estado de São Paulo; Uberlândia (22º), em Minas Gerais; e São Gonçalo (24º), no Rio de Janeiro também se sobressaem nessa lista.

GEOGRAFIA DA ECONOMIA – Em relação à distribuição de empresas no âmbito nacional, a Região Sudeste segue no topo, abrigando mais da metade (51,8%) das corporações. Em seguida, estão o Sul, com 18,9%, o Nordeste, com 16,2%, o Centro-Oeste com 8,4%, e, por fim, perdendo representatividade nos negócios, aparece o Norte e seus 4,6%.

Já, partindo para a análise quantitativa para cada mil habitantes, a pesquisa IPC Maps reflete uma melhoria geral. A começar pelo Nordeste e Norte que, mesmo nas últimas posições, evoluíram para, respectivamente, 70,58 e 62,80 corporações/mil habitantes. As demais regiões seguem em vantagem, contando com 149,06 (Sul), 145,10 (Sudeste) e 120,74 (Centro-Oeste) companhias/mil habitantes.

HÁBITOS DE CONSUMO – Sobre as preferências dos consumidores na hora de gastar sua renda, o realce continua sendo para a categoria de veículo próprio, cujas despesas devem somar R$ 797,8 bilhões, comprometendo 12,5% do orçamento familiar, em detrimento de outros segmentos, como alimentação e bebidas no domicílio, que respondem por 11% da renda doméstica.

Ainda assim, os itens básicos são prioridade, com grande margem sobre os demais, conforme a seguir: 26,9% dos desembolsos destinam-se à habitação (incluindo aluguéis, impostos, luz, água e gás); 19,8% outras despesas (serviços em geral, reformas, seguros etc.); 7,1% são medicamentos e saúde; 4,9% alimentação e bebidas fora de casa; 4% materiais de construção; 3,8% educação; 3,6% vestuário e calçados.

NOS ÚLTIMOS 20 ANOS

Dados do IBGE mostram que MT é o estado com maior aumento de renda

Da Reportagem

Mato Grosso é o estado com o maior aumento de renda nos últimos 20 anos, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em relação a renda per capita e o PIB (Produto Interno Bruto). De 2002 a 2021, a renda per capita subiu de R$ 7,3 mil para R$ 65,4 mil.

De acordo com o governador Mauro Mendes, os dados mostram que Mato Grosso tem sido um bom exemplo para o Brasil em relação ao aumento e distribuição de renda. Ele também destacou que Mato Grosso é o estado com o menor índice de desemprego, que é de 3,7%, de acordo com o IBGE.

"Mato Grosso está atraindo cada vez mais novos investimentos, empresas e indústrias. Isso é resultado do esforço conjunto do Governo, da iniciativa privada e do povo trabalhador, que não medem esforços para contribuir para o desenvolvimento da nossa região. O desempenho em Mato Grosso vai na contramão do país, que em alguns casos mostra um aumento na taxa do desemprego em alguns estados", completou.

O secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sedec), César Miranda, explicou que a política de desenvolvimento do estado tem sido fundamental para o avanço. "Tivemos um crescimento real de mais de 788% nos últimos 20 anos. Isso representa um ganho para a população. Somos atualmente o estado que mais cresce", finalizou.

PESQUISA

Cuiabanos registram 1ª crescimento no ano para intenção de consumo

Da Reportagem

A pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) em Cuiabá apresentou em junho a primeira alta no ano. O avanço de 0,2% apurado sobre o mês anterior colocou o índice em 106,2 pontos, mantendo-se pelo décimo mês seguido acima do marco de satisfação das famílias. O índice atual também está 19,86% maior que o verificado no mesmo período do ano passado, quando somava 88,6 pontos e figurava em zona de insatisfação na pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

A pesquisa destaca o primeiro crescimento do índice no ano, projetando uma expectativa positiva para o segundo semestre. "Após quatro meses consecutivos em queda, a pesquisa volta a registrar crescimento na capital, o que pode gerar melhores expectativas para o cenário econômico do próximo semestre, uma vez que as principais datas comemorativas para o comércio acontecem nesse período do ano".

Entre os subíndices que impactaram o resultado da pesquisa neste mês, destacam-se o Nível de Consumo Atual (2,7%), seguido da Perspectiva Profissional (1,4%), e da Perspectiva de Consumo e Compra a Prazo, com crescimento de 0,9% e 0,8%, respectivamente. O componente Renda Atual apresentou leve expansão de 0,2%, enquanto os subíndices em queda foram o de Momento para Duráveis (-2,5%) e o Emprego Atual (-1,5%).

Segundo análise do Instituto de Pesquisa e Análise da Fecomércio Mato Grosso (IPF-MT), o crescimento da Renda Atual, que vinha de recuo nos cinco primeiros meses do ano, combinado com a elevação no componente que monitora o Acesso ao Crédito, contribuiu para o avanço do nível de consumo atual das famílias na capital.

STF | Profissionais afirmam que a decisão do STF atinge aspectos laterais ao tema do tráfico de drogas, sem atacar o problema

Descriminalização do porte de maconha facilita tráfico, dizem especialistas em segurança

CLAYTON CASTELANI
Especial para o DIÁRIO

A descriminalização do porte de pequenas quantidades de maconha, da maneira como foi decidido pelo STF (Supremo Tribunal Federal), poderá acarretar desequilíbrios na distribuição de punições aos envolvidos no ciclo do tráfico e também desestruturar investigações policiais, segundo especialistas em segurança pública ouvido pela Folha.

Para Leandro Piquet Carneiro, professor da USP e coordenador da Escola de Segurança Multidimensional, e André Santos Pereira, presidente da Associação dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo, a decisão atinge aspectos laterais ao tema do tráfico de drogas, sem atacar o problema. Isso, na avaliação dos entrevistados, acrescentará camadas a um tema já complexo.

Carneiro afirma que a descriminalização do consumo afasta o consumidor final do sistema de proibição, mas mantém caracterizado como criminoso o pequeno traficante, que muitas vezes vem das camadas menos favorecidas da sociedade.

"Eu tenho críticas ao efeito de descriminalizar o consumo, mantendo o regime de proibição, que acaba gerando pena para os mais pobres", diz Carneiro.

Consumidores de classe média ou alta renda, no entanto, passariam a estar livres do custo punitivo e dos impactos que isso tem na sua reputação, como ao ter de justificar a prestação de serviços comunitários aos ciclos de convívio.

Ele diz ser contra a estratégia de se tomar pequenas decisões sobre um tema complexo para, aos poucos, tentar resolver a questão. "Sou cético em relação à estratégica de bagunçar o sistema, acho que a gente gera injustiça ao deixar que alguém pague sozinho o custo do sistema de proibição", argumenta.

Pereira, que também vê como problemática a aplicação da decisão no que diz respeito à isonomia —princípio jurídico que estabelece a igualdade—, também manifesta preocupação quanto à adaptação do tráfico e como isso poderia dificultar a investigação policial.

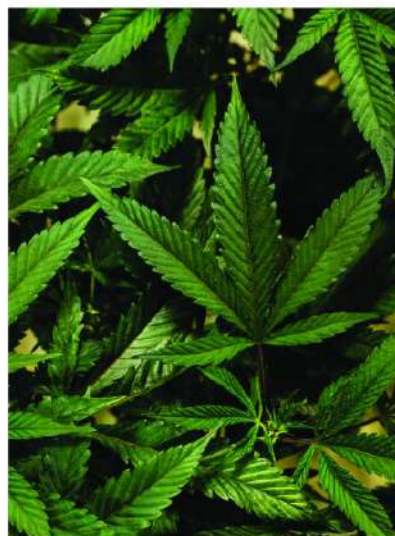
Outro ponto criticado pelo delegado é a atuação do Supremo em um tema que, segundo ele, não possui lacuna jurídica. A lei já diferencia punições para consumo e tráfico e não seria o estabelecimento de uma quantidade de mínima de porte de maconha capaz de melhorar essa diferenciação, de acordo com Pereira.

"A Constituição e a Lei de Drogas oferecem tratamento adequado ao porte de drogas para consumo pessoal. No final das contas, temos o STF caminhando para um cenário que, aí sim, cria uma lacuna no ordenamento jurídico e a cadeia produtiva do tráfico poderá se aproveitar disso", conclui o delegado.

ENTENDA AS DIFERENÇAS

Despenalizar: Conduta não deixa de ser crime, mas deixa de haver previsão de pena de prisão quando ela ocorre

Descriminalizar: Conduta não se torna legal, mas deixa de ser tratada como crime e pode ser objeto ou não de sanção administrativa

Legalizar: Conduta deixa de ser ilícito e e passa a ser regulada por lei

Profissionais afirmam que a decisão do STF atinge aspectos laterais ao

MALFORMAÇÃO CONGÊNITA

Hospital orienta população sobre o lábio leporino

Da Reportagem

Dados do Ministério da Saúde (MS) revelam que nascem, anualmente, cinco mil bebês com fissura labiopalatina, mais conhecida como lábio leporino. Em Mato Grosso, é possível ter acesso a todo acompanhamento médico e multidisciplinar para tratamento dessa malformação congênita, no Hospital Universitário Júlio Müller da Universidade Federal de Mato Grosso

De acordo com o cirurgião plástico do HUJM-UFMT, Fabrício Lucena Almeida, o diagnóstico pode acontecer antes mesmo do nascimento do bebê com a fenda que pode ser no lábio ou se estender até o palato (céu da boca). "O diagnóstico pode acontecer na barriga da mãe, através do exame de ultrassom morfológica. É importante logo nesta fase, a família já ser encaminhada para o serviço especializado, assim já poderá ter as primeiras informações e se preparar para o nascimento da criança", afirmou.

Para orientar, foi instituído o Dia Nacional de Conscientização sobre a Fissura Labiopalatina (24), que tem como foco disseminar informações sobre o tema e conscientizar a população.

Por meio do Programa de Fissura Labiopalatina do HUJM-UFMT, o tratamento acompanha todo o desenvolvimento desse paciente, juntamente com sua família, contando com uma equipe que envolve muitos profissionais de saúde, dando suporte desde a nutrição, desenvolvimento infantil, suporte emocional, além do aparato odontológico e médico com as cirurgias de correções necessárias.

"A primeira cirurgia é feita após o terceiro mês de vida, que é a cirurgia do lábio. A cirurgia do palato só acontece depois do bebê completar um ano de idade, o ideal é que se faça até um ano e meio ou dois anos. As outras cirurgias são mais tardias, como por exemplo a cirurgia do enxerto de osso na maxila que é feito quando essa criança já tem um alinhamento dos dentes para receber esse enxerto e corrigir a falha que a fissura causa", disse.

RANKING

Cuiabá está entre as cem melhores cidades do país para se viver

Da Reportagem

Cuiabá foi apontada como uma das 100 melhores cidades para se morar no Brasil, em ranking elaborado pelo jornal Gazeta do Povo, do Paraná, que avaliou os 5.570 municípios brasileiros, com notas de 0 a 10. O município aparece em 58º lugar. Quando se trata das capitais, os números são ainda melhores, já que Cuiabá aparece na 8ª posição.

A classificação coloca o município à frente de capitais como Florianópolis, em Santa Catarina, e Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, que ocupam a 9ª e 10ª posição, respectivamente.

Segundo o portal, para a elaboração do ranking, foram utilizados dados oficiais das Prefeituras e do Governo Federal, além de outros 21 indicadores, como saúde, educação, economia, segurança pública e infraestrutura urbana.

Quando se trata de números, de 2020 até o dia 20 de junho a gestão Emanuel Pinheiro já entregou 29 escolas totalmente reformadas, além de ter garantido a climatização em todos os ambientes escolares. Já na infraestrutura, a gestão é a única a ter construído dois viadutos: Juca do Guaraná (Avenida das Torres) e Murilo Domingos (Avenida Beira). Também entregou à população o Complexo Lino Rossi, atendendo a uma demanda para melhoria na fluidez do trânsito para a região do Centro Político Administrativo, além da duplicação da Avenida Dante Martins de Oliveira, a Avenida dos Trabalhadores. Ainda em 2024, a gestão irá entregar a maior via estruturante construída ao longo de 50 anos, o Contorno Leste (ligando a região do Distrito Industrial à Rodovia Emanuel Pinheiro (MT-251).

Ainda se tratando de mobilidade, de 2017 para cá, a Prefeitura de Cuiabá entregou mais de 90% da frota de ônibus climatizada e sem aumento de tarifa. Também garantiu a substituição de mais de 1,2 mil abrigos e a implantação de três estações climatizadas: Alencastro, Bispo e Ipiranga.

Na área da Saúde, a gestão construiu e entregou o maior hospital público de Mato Grosso, o Hospital Municipal de Cuiabá (HMC) Dr. Leony Palma de Carvalho, além da entrega de duas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) Verdão e Jardim Leblon.

Satisfeito com o balanço, o prefeito Emanuel Pinheiro celebrou o reconhecimento. "Estar entre as 100 melhores cidades do país para se viver ocupando o 8º lugar quando se trata das capitais só reforça o compromisso que a gestão Emanuel Pinheiro possui com a população cuiabana. São anos de dedicação, onde o foco principal sempre foi o de melhorar a qualidade de vida daqueles que mais precisam. Por isso, apesar de ficar feliz com o reconhecimento, não me gera surpresa, já que somos referência nacional em mobilidade urbana, infraestrutura e saneamento básico", disse o prefeito.

POLÍCIA

Preso em SC homem que matou vítima a facadas em Cuiabá

Da Reportagem

A Polícia Civil de Mato Grosso prendeu nesta terça-feira (25.06), em Porto Belo, Santa Catarina, o suspeito de matar Crizuandhel Fialho Egueis Arruda a facadas em Cuiabá, em fevereiro deste ano. A ação foi coordenada pela Delegacia Especializada de Homicídio e Proteção à Pessoa (DHPP) de Mato Grosso.

O suspeito, de 50 anos, possui um histórico criminal extenso, incluindo uma condenação por homicídio em 2018. A prisão preventiva foi decretada após investigações que identificaram sua participação no crime.

A captura foi realizada com o apoio da Diretoria Estadual de Investigações Criminais (DEIC) de São José, Santa Catarina. Após a prisão, o homem foi apresentado em audiência de custódia e encaminhado ao sistema prisional de Balneário Camboriú.

Uma segunda envolvida no homicídio, uma mulher de 32 anos, também teve a prisão preventiva decretada e foi cumprida na Penitenciária Feminina Ana Maria do Couto, em Cuiabá, onde já estava detida.

Na madrugada do dia 21 de fevereiro, a DHPP foi acionada para investigar um homicídio em um residencial no bairro Despraiado, em Cuiabá. A vítima foi encontrada na guarita do residencial, com múltiplas perfurações de faca. Imagens de câmeras de segurança mostraram dois homens e uma mulher perseguindo a vítima até a guarita.

Com base nas imagens, os investigadores identificaram o suspeito de 50 anos e a mulher de 32 anos, que mantinha um relacionamento com a vítima na época do crime. A investigação apontou que o homicídio foi cometido de forma fria e covarde, sem qualquer preocupação com os pedidos de socorro da vítima.

Diante das evidências, o delegado Edison Ricardo Pick da DHPP representou pela prisão preventiva dos envolvidos, pelo crime de homicídio qualificado por motivo fútil e recurso que impossibilitou a defesa da vítima.

RONDONÓPOLIS

Feminicida é condenado a 17 anos pela morte da esposa

Da Reportagem

O réu Paulo Mariano foi condenado a 17 anos de prisão pelo feminicídio cometido contra a sua esposa Zildenete Auxiliadora Duarte, em dezembro de 2022, em Rondonópolis (210 km ao Sul de Cuiabá). Nesta terça-feira (18), os jurados reconheceram as qualificadoras apresentadas pelo Ministério Público do Estado (MP-MT).

Com isso, acolheram a tese de que o crime foi cometido por motivo torpe, com a utilização de recurso que dificultou a defesa da vítima e em razão de violência doméstica e familiar.

De acordo com a denúncia do MPMT, a vítima foi atingida com diversos golpes de faca nas costas e no peito enquanto dormia, no dia 14 de dezembro, por volta da meia-noite. O réu, conforme apurado durante as investigações, agiu de forma premeditada e com a intenção de se vingar da vítima.

Ele alegou que antes do crime, os dois tinham discutido e a vítima o havia agredido. Com base na alegação, a defesa do réu tentou convencer os jurados de que o homicídio teria sido cometido em razão de injusta provocação da vítima, mas a tese não foi acolhida.

DROGAS

Gefron apreende drogas avaliadas em R$ 597 mil na fronteira

Da Reportagem

O Grupo Especial de Fronteira (Gefron) apreendeu 91.8 kg de entorpecentes avaliados em R$ 597 mil, nesta terça-feira (25.06), em Cáceres (220 km de Cuiabá).

Os policiais estavam em patrulhamento na área rural do município, próximo à comunidade do Limão, quando avistaram cinco pessoas em um matagal carregando sacos com os entorpecentes, na modalidade de tráfico conhecida como "mulas humanas".

A equipe se aproximou a pé para fazer a abordagem, mas os suspeitos fugiram e abandonaram a droga ao perceberem a presença da polícia.

No local, os militares encontraram cinco sacos com 21.5 kg de pasta base de cocaína e 70.3 kg de maconha. O entorpecente foi apreendido e encaminhado para a Polícia Federal no município de Cáceres.

Esta ação do Gefron, da Segurança Pública de Mato Grosso (Sesp-MT), é parte da Operação Protetor das Fronteiras e Divisas, que faz o enfrentamento contínuo e integrado ao tráfico de drogas e outros crimes fronteiriços.

Também participam a Delegacia Especial de Fronteira de Cáceres (Defron), da Polícia Civil, Exército Brasileiro e outros órgãos do Ministério da Justiça.

GOVERNO LULA

Presidente assinou nesta quarta (26) texto a ser encaminhado para o Congresso, que traça objetivos para educação no prazo de dez anos

Plano de Educação de Lula amplia meta de creche e mantém busca por 10% do PIB

PAULO SALDAÑA E RENATO MACHADO
Da Folhapress - Brasília

O texto do novo PNE (Plano Nacional de Educação) do governo Lula (PT) inclui o aumento da meta de crianças em creche, passando de 50% para 60%, e ampliação de metas de alfabetização, aprendizagem e equidade. O governo manteve, no entanto, os mesmos parâmetros para financiamento da área do plano atual.

O presidente Lula assinou o projeto de nesta quarta (26). O ato marca o envio do projeto para o Congresso Nacional.

Na manhã de terça-feira (25), Lula recebeu o ministro da Educação, Camilo Santana, no Palácio do Planalto para tratar do assunto.

É mantida, na proposta do governo à qual a Folha teve acesso, a mesma meta de investimentos em educação presentes no plano em vigor. Segundo documento, o governo prevê que, em dez anos, os investimentos em educação alcancem o equivalente a 10% do PIB (Produto Interno Bruto).

Esse mesmo percentual foi determinado em 2014. Não foi alcançado: no cálculo mais atual, de 2020, ficou em 5,4%. O texto do governo também tem meta relacionada a investimentos por aluno na educação básica, em busca de parâmetros internacionais.

O PNE tem o objetivo de traçar objetivos, metas e estratégias para a educação brasileira em um prazo de dez anos. É uma medida prevista na Constituição.

O plano atual foi definido em 2014, após longo debate no parlamento, e vence neste ano. Como a Folha mostrou, apenas quatro, das 20 metas estabelecidas, foram ao menos parcialmente cumpridas pelo país.

Mesmo com metas e estratégias factuais, não há legislação que associe automaticamente o descumprimento dos itens à responsabilização de gestores.

A proposta do governo para o novo PNE tem 18 objetivos, que envolvem da creche ao ensino superior. Esses itens são desdobrados em 58 metas, e 253 estratégias, de acordo com versão obtida pela reportagem.

O governo ainda realiza pequenos ajustes no documento, segundo integrantes da gestão. O conteúdo deve passar por alterações no Congresso.

Os 18 objetivos são compreendidos nas seguintes temáticas: educação infantil, alfabetização, ensino fundamental e médio, educação integral, diversidade e inclusão, educação profissional e tecnológica, educação superior e estrutura e funcionamento da educação básica.

O projeto do governo deve estipular a busca de um índice de 75% das crianças alfabetizado ao fim do 2º ano do ensino fundamental. Esse percentual deve ser alcançado em cinco anos e, em dez anos, todas devem estar nesse nível.

Com relação a creches, o PNE busca alcançar, em dez anos, o índice de matrícula de 60% das crianças de até três anos em creches — atualmente esse percentual é de 37,3%, não tendo alcançado a meta de 50% do PNE 2014-2024.

Também há uma meta para redução em dez pontos percentuais a desigualdade de acesso entre crianças pobres e mais ricas.

Também há previsão de ampliação da oferta de vagas em creches na modalidade de educação escolar indígena, de modo a atender, no mínimo, 50% das crianças de até três anos até o final da vigência do PNE.

Na alfabetização, o objetivo principal é assegurar que, no mínimo, 75% das crianças estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do ensino fundamental, até o 5º ano de vigência do PNE. Todas as crianças devem estar alfabetizadas até final do decênio.

O texto do governo para o plano traz que, em cinco anos, 70% dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental tenham aprendizado considerado adequado. O percentual é de 65% nos anos finais e 60%, no ensino médio.

Também há metas de redução de desigualdades por raça, nível socioeconômico, sexo e região na questão de aprendizagem.

Os itens relacionados a educação em tempo integral preveem que 55% das escolas oferecem a modalidade, atendendo ao menos 40% dos alunos até a fim da vigência do plano. O plano atual prevê percentual de 50% e 25%, respectivamente — atualmente, 27% das escolas e 18% dos alunos estão em tempo estendido na escola (ao menos 7 horas de aulas diárias).

O novo PNE traz nova meta relacionada à conectividade de escolas. Devem estar conectadas metade das escolas de educação básica em cinco anos e todas, no prazo de dez — o texto traz a menção de acesso à internet de alta velocidade para uso pedagógico.

Com relação a professores, há metas envolvendo planos de carreira, formação e modelo de contratação por concurso. Há uma novidade relacionada à qualidade dos concluintes em cursos de formação de professores, com meta de ao menos metade deles tenham padrão considerado adequado no Enade (prova federal) em cinco anos e 70%, em dez anos.

A expansão das matrículas da educação profissional técnica de nível médio é estipulada para atingir metade dos alunos da etapa, índice que não chega a 15% atualmente. Metade dessa expansão deve se dar em instituições públicas.

O texto do governo para o novo PNE estipula que 40% da população de 18 a 24 anos esteja no ensino superior. Essa meta é de 33% no plano atual — o dado mais atual indica que o país tem essa taxa em 25%.

O PNE 2014-2024 teve sua vigência encerrada nesta terça (25), quando a lei completou dez anos. Há dentro do MEC (Ministério da Educação) e também do Congresso entendimento que um outro projeto precise ser aprovado para garantir a prorrogação.

O Senado já aprovou a prorrogação até dezembro de 2025, mas o texto não passou pela Câmara.

ELEIÇÕES 2024

TSE e plataformas se aproximam do período eleitoral sem assinar acordos

RENATA GALF
Da Folhapress - São Paulo

A menos de dois meses do início da campanha eleitoral, o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e as principais redes sociais ainda não assinaram acordos para cooperarem nas eleições de 2024.

De acordo com o tribunal, os termos dos documentos "estão em elaboração pela atual gestão" e as tratativas, "em andamento". As últimas reuniões com a maioria das plataformas, entretanto, foram em março e abril, conforme informou a corte. Depois dessas datas, houve reunião com apenas duas empresas, na semana passada.

Em 2022, os memorandos de entendimentos com as empresas foram assinados em fevereiro daquele ano.

Além disso, até esta terça (25) o novo responsável pela chefia da Assessoria Especial de Enfrentamento à Desinformação ainda não havia sido nomeado, apesar da proximidade das eleições e de o último ocupante do cargo ter sido exonerado em 4 de junho, após a ministra Cármen Lúcia tomar posse na presidência da corte.

Sob a gestão de Alexandre de Moraes, estava à frente da área o delegado federal José Fernando Moraes Chuy — que tinha sido cedido ao TSE. Procurado pela Folha, o tribunal informou que o cargo está em "vias de nomeação", mas não especificou uma data.

Não está claro o motivo pelo qual os acordos não foram assinados ainda. O TSE disse que a expectativa é que os "novos acordos sejam firmados nas próximas semanas, antes do pleito eleitoral em outubro" — o período de campanha, no entanto, quando passa a ser permitida a propaganda eleitoral, tem início já em 16 de agosto.

A Folha também entrou em contato com as principais empresas para comentarem quanto ao motivo de os acordos não terem sido assinados ainda, mas nenhuma delas se manifestou. Foram procuradas as assessorias de Meta (dona do Facebook, Instagram e WhatsApp), Google, X (ex-Twitter), TikTok, Kwai e Telegram.

Segundo a Folha apurou com interlocutores de algumas das empresas, o andamento estaria na dependência de movimentação do tribunal.

A reportagem questionou o TSE sobre as datas das reuniões mais recentes com as plataformas. Com exceção de encontros com representantes de X e LinkedIn, ambos no último dia 20, as demais reuniões informadas foram todas em março e abril.

O último encontro com representantes do TikTok, por exemplo, foi em 19 de março, já com Google/YouTube em 21 de março e 1º de abril e com a Meta em 25 de março e 24 de abril. Enquanto com o Kwai os encontros mais recentes ocorreram em 26 de março e 22 de abril e com o Spotify em 9 de abril.

A corte informou ainda que no dia 10 de abril houve uma reunião com representantes de diferentes plataformas, entre elas o Telegram.

Ao defender sua tese, em 11 de abril, quando concorria a uma vaga de professor titular na USP, Moraes disse que as plataformas iriam assinar um acordo brevemente. Desde então, entretanto, isso ainda não ocorreu.

"Não estarei mais no Tribunal Superior Eleitoral, mas nós vamos ver nessas eleições uma parceria muito grande com as redes sociais. Elas estão proximamente assinando um termo, um protocolo, um protocolo exatamente para que elas retirem esses conteúdos antidemocráticos."

Ele acrescentou na sequência que o que as plataformas estariam pedindo, por sua vez, eram padrões como: "O que é ato antidemocrático? O que exatamente é discurso de ódio?".

A demora no andamento dos acordos assinaturas coincide com o ano em que a corte aprovou regras mais duras contras as plataformas, prevendo a possibilidade de responsabilização solidária das empresas caso não promovam a "indisponibilização imediata de conteúdos e contas, durante o período eleitoral" nos chamados casos de risco.

Entre eles estão discurso de ódio, conteúdos de teor antidemocrático conforme o Código Penal, desinformação que atinja a integridade do processo eleitoral e uso de inteligência artificial sem identificação adequada.

À época de sua aprovação, no fim de fevereiro, a nova resolução sobre propaganda eleitoral foi criticada, sob o entendimento de que ela contraria o que está previsto pelo Marco Civil da Internet.

Tal lei estabelece que empresas só podem ser punidas civilmente por conteúdo de terceiros se não removerem após ordem judicial, a não ser nos casos de nudez não consentida ou violação de propriedade intelectual.

Outra novidade para as eleições de 2024 foi o lançamento em março, também sob a presidência de Moraes, do Centro Integrado de Enfrentamento à Desinformação e Defesa da Democracia (Ciedde). Segundo nota da corte à época, um dos objetivos da nova estrutura é agilizar a comunicação do órgão com as plataformas.

Entre março e abril foram assinados acordos de cooperação no âmbito do Ciedde entre o TSE e diferentes órgãos e entidades, como o Ministério da Justiça, o Ministério Público Federal, a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), a Anatel, a Polícia Federal e a AGU (Advocacia-Geral da União).

No fim de maio, dias antes de Moraes deixar a presidência da corte, foi publicada uma portaria com o manual sobre como deverá funcionar o Ciedde, onde qualquer pessoa pode registrar denúncia sobre suposta desinformação em categorias previstas nas regras do TSE.

Após triagem, as denúncias são encaminhadas para análise das plataformas, que terão duas horas de prazo para análise. O documento diz que as plataformas que integram o centro receberão uma notificação, podendo analisar a denúncia no próprio sistema, enquanto as que não integram receberão um email.

A análise dessas denúncias não se confunde com as ordens judiciais de remoção de conteúdo emitidas pelas cortes eleitorais ou com as feitas com base no poder de polícia, dado que estas são de cumprimento obrigatório.

O cenário de desinformação no pleito de 2018 levou o TSE a assinar acordos de caráter voluntário com as principais plataformas em 2020.

Um incremento em 2022 foi a criação de canais diretos para comunicação com as empresas para envio de conteúdos suspeitos, com a análise sobre eventual derrubada ou moderação sendo feita pelas redes.

STF

Governos, Congresso e Justiça liberam 160 autoridades para evento de Gilmar em Lisboa

MATEUS VARGAS, LUCAS MARCHESINI E MARIANA BRASIL
Da Folhapress - Brasília

Ao menos 160 autoridades da Justiça, dos governos estaduais, da gestão Lula (PT) e de outros órgãos públicos receberam aval para participar do 12º Fórum de Lisboa, evento capitaneado pelo ministro do STF Gilmar Mendes que ficou conhecido como "Gilmarpalooza".

Parte dos convidados do evento terá despesas pagas com recursos públicos. Dados de portais da transparência apontam gastos já realizados de ao menos R$ 450 mil para levar 30 dessas autoridades a Portugal, onde ocorre o encontro nesta semana.

O valor ainda deve aumentar, pois há pagamentos que são confirmados após o fim da viagem. Em 2023, o gasto público com diárias e passagens relacionadas ao fórum alcançou ao menos R$ 1 milhão.

O STF (Supremo Tribunal Federal) disse que a organização do evento bancou a ida dos ministros, mas não apontou qual entidade desembolsou esses valores, afirmando que "não compete" ao órgão apresentar os dados.

A corte confirmou a participação do presidente do órgão, Luís Roberto Barroso, e dos ministros Gilmar Mendes e Cristiano Zanin. O Supremo afirmou que Alexandre de Moraes, Flávio Dino e Dias Toffoli não responderam se estarão no fórum.

Gilmar é sócio do IDP (Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa), centro de ensino que é um dos organizadores do evento e que tem o filho do ministro, Francisco Mendes, como dirigente. A FGV (Fundação Getúlio Vargas) e a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa também são organizadoras do encontro.

No ano passado, a reunião de uma série de políticos, advogados, empresários e candidatos a cargos no Executivo e no Judiciário em Lisboa fez o evento ficar conhecido como "Gilmarpalooza", em referência ao festival Lollapalooza.

Os ministros Anielle Franco (Igualdade Racial), Luciana Santos (Ciência, Tecnologia e Inovação), Jorge Messias (Advocacia-Geral da União), Vinícius Marques (Controladoria-Geral da União) e Alexandre Silveira (Minas e Energia) terão despesas bancadas pelo poder público com a ida ao evento.

Informações das pastas e dados do portal de viagens do governo federal apontam que a ida dos ministros vai custar ao menos R$ 130 mil aos cofres públicos. A AGU e a pasta de Minas e Energia não informaram os valores que devem desembolsar.

A lista das autoridades que devem participar do fórum foi elaborada a partir de informações de Diários Oficiais, agendas públicas e com dados de pagamentos do Siafi (Sistema Integrado de Administração Financeira).

Alguns nomes podem ter desistido da viagem mesmo após receber autorização. É o caso do ministro Silvio Costa Filho (Portos e Aeroportos). O portal da transparência estima que a ida dele ao fórum custaria cerca de R$ 20 mil, mas a assessoria da pasta afirmou que ele não irá ao evento.

A Câmara dos Deputados deve enviar 18 integrantes, incluindo o presidente Arthur Lira (PP-AL), deputados e servidores. Procurado, o órgão não informou sobre as despesas envolvidas com a viagem.

A segunda maior comitiva é do Governo do Tocantins, com 14 nomes. A lista é formada pelo governador Wanderlei Barbosa Castro (Republicanos) e por Karynne Sotero, primeira-dama e secretária estadual de Participações Sociais, além de ajudantes de Castro. O governo do estado não se manifestou sobre a viagem.

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, e os governadores Cláudio Castro (Rio de Janeiro), Tarcísio de Freitas (São Paulo) e Ronaldo Caiado (Goiás) também devem acompanhar o fórum.

O diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, terá despesas bancadas pela organização do encontro. O STJ e o CNJ afirmaram que também não desembolsaram recursos com as viagens de integrantes desses órgãos a Portugal.

Os ministros do STF, além de autoridades de outros Poderes, têm sido cobrados por causa da falta de transparência sobre as viagens para eventos no exterior.

Em maio, o ministro Dias Toffoli disse que as reportagens a respeito da ida dos magistrados para participar de encontros jurídicos de outras instituições são "absolutamente inadequadas, incorretas e injustas".

"É o tribunal que, no ano passado, tomou colegiadamente mais de 15 mil decisões. Então, essas matérias são absolutamente inadequadas, incorretas e injustas", afirmou.

No mês anterior, ministros do Supremo haviam participado de evento em Londres bancado por empresas com ações nos tribunais superiores. A imprensa foi barrada na agenda.

A participação de ministros e demais servidores públicos em eventos como o Fórum de Lisboa tem sido questionada por causa dos gastos e pela falta de transparência a respeito dessas informações. Também coloca dúvidas sobre possíveis conflitos de interesses.

O Supremo também não detalha as despesas com seguranças dos ministros, sob argumento de que representa "grave ameaça à segurança do servidor, da autoridade protegida e seus familiares".

Em junho, a corte pagou R$ 39 mil em diárias a um segurança de Toffoli para viagem ao Reino Unido que incluiu a ida do magistrado à final da Champions League.

Integrante do Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), Carlos Jacques Vieira Gomes fará viagem à Europa de cerca de R$ 70 mil que terá como primeira agenda o Fórum de Lisboa. O conselheiro recebeu o convite para o evento em março, assinado por Gilmar Mendes, e Luis Felipe Salomão, que é ministro do STJ e professor da FGV.

Gomes também participará de encontro com investidores, ainda em Lisboa, e da Cresse (Conferência Anual sobre Concorrência e Regulação), que será realizada em Creta, na Grécia.

O conselheiro do Cade disse à Folha que não está e nem estará de férias no período. "Nem estarei na Europa 1 minuto sequer que não seja para este evento em Lisboa e para a conclusão do curso na Grécia."

A comitiva do Cade a Lisboa tem seis integrantes. Três conselheiros devem participar do evento na Grécia.

ESPORTES

OLIMPÍADAS 2024 | Breaking também faz sua estreia em Paris, sem representantes brasileiros

Caiaque cross debuta nas Olimpíadas com Brasil na briga por medalhas

LUCAS BOMBANA
Da Folhapress - São Paulo

Como parte dos esforços do COI (Comitê Olímpico Internacional) de aumentar a audiência das Olimpíadas e a conexão com um público mais jovem, o breaking e o caiaque cross são as duas modalidades que fazem sua estreia nos Jogos de Paris.

Cada qual a sua maneira —com rodopios ao som do hip hop ou com a disputa entre os caiaques na corredeira—, os esportes dialogam com o rejuvenescimento buscado pelos organizadores das Olimpíadas, que já viu em Tóquio a estreia do skate, do surfe e da escalada.

No caso do caiaque cross, o Brasil chega a Paris com boas chances de medalhas nas categorias masculina —com Pepê Gonçalves— e feminina —com Ana Sátila.

No breaking, o Brasil não terá representantes na França. Dançarinos da Ásia, da Europa e dos Estados Unidos estão entre os grandes favoritos para o primeiro pódio olímpico da prova.

Supervisor da CBCa (Confederação Brasileira de Canoagem), Denis Terezani explica que o caiaque cross é uma nova prova dentro da canoagem slalom, competição que fez sua estreia nas Olimpíadas em Munique-1972, mas que não voltou a ser realizada até Barcelona-1992, quando regressou de forma permanente.

As provas de canoagem slalom acontecem em dois tipos de embarcação —caiaque e canoa— no modo contra o relógio, com os atletas descendo um por vez corredeiras de até 300 metros de extensão com obstáculos em busca do melhor tempo.

Enquanto no caiaque o remo tem duas pás, com os atletas se posicionando sentados na embarcação, na canoa o remo tem apenas umas pá e o atleta vai ajoelhado.

A grande diferença do caiaque cross é que quatro competidores largam ao mesmo tempo, com os dois primeiros a cruzar a linha de chegada se classificando para a próxima etapa, em provas de mata-mata.

Terezani afirma que a estratégia a ser adotada por cada atleta para superar os competidores e os obstáculos durante o percurso é um ingrediente novo que promete aumentar a emoção das disputas.

"Sou um dos primeiros atletas a acreditar nessa modalidade [caiaque cross], desde antes dela entrar no programa olímpico. É um investimento de tempo que fiz de acreditar na categoria e agora estou colhendo os frutos", diz Pepê Gonçalves à Folha. O atleta obteve o melhor resultado do Brasil na canoagem slalom na história das Olimpíadas, com uma sexta colocação no caiaque na Rio-2016.

Ele acrescentou que está no páreo na briga pelo pódio na França, sendo o único atleta em Paris a ter disputado duas finais do caiaque cross nas últimas etapas da Copa do Mundo antes das Olimpíadas. O brasileiro terminou em quarto em ambas. "Isso mostra que estou no meu melhor e que vou buscar essa medalha inédita para o Brasil."

"A expectativa [para os Jogos] é muito boa, estou muito contente com o trabalho que fiz durante todo esse ciclo, os resultados que tive no início da temporada mostram isso", diz Ana Sátila, tricampeã pan-americana de canoagem slalom na canoa e campeã do caiaque cross no Pan de Santiago, em 2023. Na última etapa da Copa do Mundo, a brasileira foi prata na canoa.

O caiaque cross "é uma modalidade em que tudo pode acontecer, mas a gente quer estar lá na final e lutar por medalha, como em qualquer outra categoria. Acho que o principal é conseguir dar o meu melhor e representar bem o Brasil", afirma a atleta.

As provas de canoagem slalom serão disputadas no Estádio Náutico de Vaires-sur-Marne, também conhecido como Estádio da Água Branca, entre 27 de julho e 5 de agosto.

Ana Sátila (de vermelho, no caiaque laranja) e adversárias largam na final do caiaque cross nos Jogos PanAmericanos de Santiago

LITUANA DE 17 ANOS É UMA DAS CANDIDATAS A PÓDIO NA ESTREIA DO BREAKING

A cerca de 30 km de distância do local das provas de canoagem, na praça La Concorde, B-boys e B-girls —como são conhecidos os dançarinos de breaking— de todo o planeta estarão rodopiando no chão em busca da primeira medalha olímpica da modalidade, nos dias 9 e 10 de agosto.

Estilo urbano de dança que tem sua origem na região do Bronx, em Nova York, como uma das vertentes da cultura hip hop, o breaking combina movimentos atléticos, incluindo giros e saltos, em batalhas um contra um em que os atletas precisam sincronizar as acrobacias com a música selecionada pelo DJ.

Segundo HP Klinger, atleta e técnico do CT Breakin'Brasil, em Diadema, aspectos como originalidade, técnica, execução e musicalidade estão entre os critérios considerados pelos árbitros para atribuir as notas. Não adianta nada o atleta ser extremamente ágil ou fazer movimentos plásticos, se os passos estiverem desconectados do ritmo da música, explica Klinger.

"O breaking tem o lance cultural, de lifestyle do hip hop, e tem também a parte física, de competição do esporte", afirma o dançarino, acrescentando que a entrada nas Olimpíadas tende a impulsionar a prática.

Ele diz que notou no CT em Diadema um aumento no público interessado em aprender a respeito da dança nos últimos meses. Lá fica o primeiro centro de treinamento dedicado exclusivamente ao breaking do país, com aulas gratuitas para crianças e adolescentes. "Tem toda essa expansão ocorrendo no esporte, com competidores famosos, ganhando dinheiro com patrocínio, mas sem perder a essência do lado social, de estar nas comunidades."

O espaço em que será realizada a competição de breaking em Paris é o mesmo que vai abrigar as disputas de skate, duas modalidades que vão de encontro aos esforços do COI de atrair uma audiência mais jovem.

Presidente do COI, Thomas Bach declarou que a inclusão do skate e do breaking "contribuem para tornar o programa dos Jogos Olímpicos mais equilibrado em termos de gênero, mais jovem e mais urbano. Eles oferecem a oportunidade de se conectar com a geração jovem."

Em Tóquio, o pódio no street feminino —com Rayssa Leal e as japonesas Momiji Nishiya e Funa Nakayama— teve uma média de idade de 14 anos, a menor das Olimpíadas na Era Moderna.

Em Paris, o breaking também promete um pódio formado por atletas bastante jovens. Uma das principais candidatas a medalha é a lituana Dominika Banevič, conhecida como B-Girl Nicka, que tornou-se a mais nova campeã mundial de breaking em 2023, aos 16 anos. Dominika também conquistou o campeonato europeu de breaking no ano passado e completou 17 anos no dia 7 de junho.

Atuais campeões asiáticos, Shigeyuki Nakarai, mais conhecido como B-boy Shigekix, do Japão, de 22 anos, e Liu Qingyi, ou B-girl 671, da China, de 18, também estão entre os favoritos, assim como o atual campeão mundial Victor Montalvo, 30, dos Estados Unidos.

O brasileiro Leony Pinheiro chegou à última etapa do pré-olímpico em Budapeste, nos dias 22 e 23 de junho, ainda com chances de se classificar para Paris. O paraense de Ananindeua, contudo, acabou eliminado na primeira fase e não conseguiu a vaga.

"Infelizmente não deu para trazer a vaga para o Brasil, mas tenho certeza que o recado foi dado. A gente pode! Que os futuros 'breaks' brasileiros sintam-se inspirados a fazer melhor", escreveu Leony no Instagram.

CAIAQUE CROSS

Em vez de provas contra o relógio, quatro atletas largam ao mesmo tempo, a partir de uma rampa localizada acima da água;

Competidores precisam completar um percurso de até 300 metros com seis portões a jusante (acompanhando a correnteza) e dois portões a montante (contra a correnteza);

Os dois primeiros se classificam para a próxima fase;

82 atletas disputarão a canoagem slalom em Paris, 41 homens e 41 mulheres, distribuídos em três provas: canoagem slalom, canoa slalom e caiaque cross.

BREAKING

O breaking será disputado em batalhas um contra um, em palco circular de chão liso que não interfira no movimento dos atletas;

As batalhas terão um MC (mestre de cerimônia) que convoca os atletas a cada batalha, com cada um se posicionado de um lado do palco;

O DJ começa a tocar a música para que os dançarinos façam suas apresentações;

Os jurados avaliam cinco critérios: técnica, originalidade, musicalidade, execução e variedade de movimentos;

O vencedor é anunciado pelo MC.

FUTEBOL

Diferente de Endrick, Espanha não tem 'paciência' e vê jovem Lamine Yamal explodir

THIAGO RABELO
Da UOL/Folhapress - Dusseldorf, Alemanha

Dorival Júnior tem dito que é preciso paciência e cuidado com Endrick. Aos 17 anos de idade, o brasileiro ainda aguarda uma chance na equipe titular e jogou apenas 19 minutos no empate sem gols do Brasil contra a Costa Rica pela Copa América. A situação da promessa brasileira é bem diferente de Lamine Yamal, um ano mais jovem e grande sensação da Espanha na Eurocopa.

Aos 16 anos de idade, Yamal não teve de passar por nenhum processo de amadurecimento na Espanha ou no Barcelona, clube em que defende. Logo na segunda partida pela seleção, aos 16 anos e 2 meses, começou o jogo contra o Chipre pelas Eliminatórias da Eurocopa. No total, já são 11 jogos, sete como titular e quatro entrando no decorrer da partida.

Após a vitória por 1 a 0 sobre a Albânia, terceira rodada da Euro, o técnico Luis de la Fuente não poupou elogios ao jovem que tem chamado a atenção no torneio europeu.

"Está mudando não só a percepção que temos, como também a dos rivais com esse jogador. Quando aparece um jogador novo em uma competição, é sempre essa surpresa, esse desconhecimento. Isso chama os adversários a prestarem atenção. No momento que já é reconhecido, que sabem das suas condições e do seu talento, muda também a atitude dos rivais. Lamine já é muito reconhecido no mundo internacional do futebol. Ele gera uma preocupação porque é muito bom", definiu Luis de la Fuente.

A primeira convocação de Yamal para a Espanha chamou a atenção e foi bastante criticada por um motivo político. Além da Fúria, ele poderia defender também as seleções de Guiné Equatorial (país da mãe) ou Marrocos (país do pai). Para não perder o menino prodígio, a convocação para a equipe principal foi acelerada.

Apesar da guerra de bastidores, Luis de la Fuente não tem dúvidas de que foi uma escolha acertada ter usado Yamal tão jovem na equipe principal e que agora colhe frutos por isso.

"Futebol é um esporte que você tem usar as armas que você tem. Todos os tipos de armas, as melhores que você possa controlar. Para mim são situações normais. A partir do ponto que você passa a ser conhecido, muda muito. Lamine já é reconhecido. Nós celebramos isto porque mostra como damos valor a nossa base também no nível internacional e mostra que nós não nos equivocamos com esse jogador que é muito bom".

Lamine Yamal tem 11 partidas pela seleção da Espanha, enquanto Endrick tem sete jogos, mas nenhum como titular. A promessa brasileira atuou apenas 164 minutos, 16 minutos a menos que a duração de dois jogos.

Diferente de Endrick, Lamine Yamal conseguiu seu espaço no time titular e é a grande esperança da Espanha na Eurocopa. A Fúria está classificada para as oitavas de final e aguarda o adversário que sairá entre os melhores terceiros colocados da fase de grupos.

TAMIRES FERREIRA
COLUNA SOCIAL
Todas as novidades da cidade, eventos, informações e dicas, Tamires Ferreira trás em sua coluna de hoje.
Página E4

ILUSTRADO

LIVROS Críticas, entrevistas e depoimentos do compositor ganham livro que mostra sua intensa relação com o mundo cinematográfico

Caetano Veloso, eterno cinéfilo, diz que nada supera as telonas e critica streaming

MARCOS AUGUSTO GONÇALVES
Da Folhapress - São Paulo

As ligações de Caetano Veloso com o cinema são longas e intensas, como testemunha "Cine Subaé", uma antologia definitiva de escritos do compositor sobre filmes que marcaram sua vida e obra. O livro, editado pela Companhia das Letras e organizado por Claudio Leal e Rodrigo Sombra, reúne, além dos artigos da juventude de Caetano, fragmentos de conversas, depoimentos e entrevistas posteriores.

Como dizem os autores na introdução ao volume, o conjunto —que impressiona— contesta a convicção do autor de que houve um abandono da crítica em sua trajetória.

Dos 18 aos 21 anos, o jovem cinéfilo da baiana Santo Amaro da Purificação se dedicou à crítica cinematográfica, como dizem os organizadores, "numa atmosfera encantatória de província, nos cinemas Santo Amaro, Subaé e São Francisco". Foi neste último que Caetano viu pela primeira vez "Os Boas-Vidas", de 1954, e "Noites de Cabíria", de 1957, de Federico Fellini, com repercussões existenciais em sua adolescência.

Em resposta por email a algumas perguntas enviadas, Caetano menciona a forte influência do cinema europeu em sua formação. "Sou de uma geração que via filmes franceses e italianos tanto quanto americanos. Minhas canções mais pop falavam de Brigitte Bardot, [Jean-Paul] Belmondo, [Alain] Delon, não de estrelas hollywoodianas."

O poeta e crítico Augusto de Campos, em 1967, ressaltou que tanto "Alegria, Alegria", de Caetano, quanto "Domingo no Parque", de Gilberto Gil, tinham uma conexão formal com o cinema. Usando uma sugestão de seu colega concretista Décio Pignatari, ele dizia que a letra de "Alegria, Alegria" seria uma "letra câmara na mão, mais ao modo informal e aberto de um Godard", enquanto a "Domingo no Parque" lembraria "as montagens eisensteinianas, com seus closes e suas fusões".

"Sempre senti cinema em tudo o que faço em música popular. Várias pessoas já me falaram sobre isso e nenhuma delas me surpreendeu. Os concretos foram os primeiros a dizer essas coisas sobre mim e sobre Gil, embora Gil nunca tenha sido um cinéfilo (nem Augusto)", afirma Caetano.

Foi naquele ano de 1967 que Glauber Rocha deu mais um passo em sua inquietante trajetória com o lançamento de "Terra em Transe", filme crucial para o que veio a se conhecer como tropicalismo. Não por acaso, no álbum "Tropicália 2", lançado em 1993, Caetano incluiu o samba "Cinema Novo", uma exaltação ao movimento.

As relações do compositor com o cinema só se expandiram desde então, num vasto painel de experiências, diálogos críticos e realizações, da composição de inúmeras trilhas e canções para filmes até a sua própria incursão como diretor, em "O Cinema Falado", lançado em 1986.

P - Você certa vez apontou um dilema presente numa fase do cinema brasileiro que dizia respeito à dificuldade de reunir arte e concessões à cultura comercial. 'O que temos visto são filmes que não conseguem ser obras de arte nem agradar ao grande público', você escreveu. Como vê hoje a evolução desse impasse? Era mais provável no Brasil que esse casamento ocorresse na canção popular?

CV - Canção a gente faz com um violão na mão —ou mesmo sem nenhum instrumento por perto. Cinema é filho da industrialização. Pede avanço tecnológico para começar. O cinema novo surgiu com ares de genialidade, mas com grande incapacidade comercial.

Nos anos 1970, conseguiu sucessos de público e respeito técnico por parte desse público. A canção popular já era uma parte importante da indústria brasileira quando o cinema novo nasceu. As canções, mesmo as feitas na caixa de fósforo ou apenas no gogó, eram gravadas e transformadas em discos que fizeram sucesso desde que essa técnica surgiu. Hoje temos um cinema com algum histórico de realização firme, gerações de técnicos que seguram a base. Mas agora parece que tudo é para virar streaming.

P - Filmes de Fellini foram muito marcantes em sua juventude e isso tem a ver com o fato de você ter se tornado mais italiano ou europeu em matéria de cinema do que americano. A ponto de ter discordado veementemente de Bernardo Bertolucci sobre a suposta inadequação da língua italiana para o cinema. Como se deu essa influência?

CV - O cinema americano sofreu um baque lá pela segunda metade dos anos 1950 —e o europeu mostrou força de exportação. O renascimento de Hollywood se deu através de fãs americanos do cinema da Europa.

Francis Ford Coppola, Martin Scorsese, Peter Bogdanovich e outros olhavam para o cinema da Itália, da França e da Alemanha. Então, sou de uma geração que via filmes franceses e italianos tanto quanto americanos. Minhas canções mais pop falavam de Brigitte Bardot, Belmondo, Delon, não de estrelas hollywoodianas. Eu via Françoise Arnoul nua e [Marcello] Mastroianni falando italiano, língua que me parecia muito mais bonita do que o inglês. Aos 15 anos, vi "La Strada" e fiquei deslumbrado

Mas, depois dos filmes "de autor" feitos em Hollywood, a meca estadunidense voltou a dominar. Hoje só se vê filme americano nos cinemas —e filmes de outros países só são vistos em cinemas especializados, em horários específicos. Mas há toda uma vida de imagem e som na internet, as séries e filmes em streaming. Não gosto de ver séries. E ainda prefiro ver filmes no cinema.

P - 'Terra em Transe' foi para você uma espécie de epifania sobre a crise do populismo e as perspectivas que se abriam para a cultura e a vida brasileiras. O filme foi um detonador do tropicalismo. Do Glauber Rocha depois de 'Terra em Transe', você parece gostar particularmente de o 'Leão de Sete Cabeças', que nos mostra um diretor de certa forma marxista anticolonial. É um de seus preferidos?

CV - Sim, gostei muito do "Leão". É o filme mais forte que Glauber fez no exterior. Só o vim a ver em 2020. Imagens dos africanos descendo de uma árvore e formando um bando é deslumbrante. Glauber estudou e namorou o marxismo, mas não o vejo como marxista. Ele queria ir além do marxismo. Mas era, sim, anticolonial. "O Leão de sete cabeças" é um forte poema anticolonial, feito por um brasileiro na África. Glauber decepcionou seus admiradores europeus. Bem, ao menos os que arriscaram ser produtores de seus filmes. Esperavam rever os figurinos e cenários de Hélio Eichbauer (que os tinham encantado quando viram "Antônio das Mortes") em filmes feitos por ele na Espanha, na África ou na Itália.

P - De filmes recentes que você tenha visto, o que chamou a sua atenção? Boa parte da produção cinematográfica contemporânea está voltada para séries nas plataformas de streaming. Você consegue acompanhar?

CV - Gostei de "Maestro". Achei uma peça refinada de cinema americano pós-influência europeia. A fotografia em cores é muito rica ali. A montagem tem um ritmo poético, musical. Os enquadramentos são de extrema elegância, e os diálogos fascinam —e vêm num regime de falas e pausas que é tocante.

O filme foi recebido com desgosto nos Estados Unidos. Todos os meus amigos inteligentes e informados com quem estive na turnê que fiz por lá recentemente falam mal do filme. Reagem à ênfase na bissexualidade do protagonista. Quando eu dizia que tinha gostado, eles me olhavam com cara de gente do primeiro mundo sendo paciente com a ingenuidade de alguém que tinha vindo de um lugar atrasado como o Brasil. Mas vi "Maestro" na televisão.

Um filme brasileiro que me tinha sido recomendado por uma amiga eu fui ver no cinema —"Sem Coração". Também gostei muito. Adolescentes num lugar de praia nordestina. As imagens são bonitas, e o sentimento que atravessa é complexo, sutil, vivo. Conversando com um pós adolescente muito talentoso, fiquei sabendo que ele achara o filme chato e errado ao frisar a imagem em que a menina preta "sem coração" afinal toca a mão da menina branca que estava sexualmente apaixonada por ela. Há certa ingenuidade no filme, mas sua beleza vai bem acima. Eu teria vontade de dizer isso, mas fiquei mais impressionado pelo desprezo estético do jovem à busca da beleza daqueles que também são jovens diretores.

CINE SUBAÉ
Preço R$ 129,90 (440 págs.); R$ 49,90 (ebook)
Editora Companhia das Letras
Organização Claudio Leal e Rodrigo Sombra

MODA | Artistas e anônimos têm apostado em decotes, croppeds e shorts em oposição ao conceito tradicional de masculinidade

Homens deixam muita pele à mostra para combater caretice e padrões de gênero

ALESSANDRA MONTERASTELLI E MATHEUS ROCHA
Da Folhapress - São Paulo

Costas nuas, barriga de fora e peitoral quase todo à mostra. É assim que os novos astros do cinema, como Timothée Chalamet e Paul Mescal, têm desfilado nos tapetes vermelhos, opondo-se a itens antes obrigatórios, como terno e gravata. Eles se juntam a cantores como Harry Styles e Lil Nas X, que usam croppeds e macacões vazados em seus shows.

Juntos, esses artistas estão lançando mundo afora uma nova tendência para os homens, que desafiam a ideia tradicional de masculinidade e não se preocupam em parecer viris, potentes e sérios. "Demonstrar sensualidade gerava medo de fragilizar a masculinidade. Mas eles estão saindo dessa prisão", diz o estilista João Pimenta, especializado em moda masculina.

Mariana Santiloni, da WGSN, maior birô de tendências do mundo, tem uma visão parecida. "A masculinidade tradicional normalmente não prioriza o autocuidado, e o que vemos é a normalização dessa prática", diz ela.

Outro exemplo é o ator Barry Keoghan, do filme "Saliburn". Para a estreia da minissérie "Mestres do Ar", no começo deste ano, o irlandês vestiu um colete que deixava parte de sua barriga à mostra com um decote que expunha seu peito. No Brasil, essa tendência também tem feito adeptos entre os famosos, como João Guilherme, Icaro Silva e José Loreto.

E a tendência vai além dos tapetes vermelhos. É possível ver esses looks nas ruas. O gerente de marketing Renato Oliveira é um adepto. Segundo ele, roupas curtas e decotadas são uma forma de combater o conservadorismo do país.

"O Brasil é um país muito religioso. Quando a gente mostra o corpo, entramos em conflito com as normas cristãs de não se expor, de não mostrar o corpo para não criar desejo", diz.

Antes, ele preferia roupas justas, que mostram os contornos do corpo sem exibir a pele, mas agora, principalmente depois de ter se mudado para o centro de São Paulo, "onde as pessoas veem de tudo", decidiu renovar o guarda-roupa. "Eu não me sentia seguro. Isso veio recentemente, depois que eu me separei. Senti vontade de voltar a usar roupas mais ousadas."

Apesar disso, Oliveira diz que o estilo ainda gera estranhamento. "Percebo que, para homens héteros, é mais chocante me ver de cropped do que sem camisa."

Designer de moda e doutor em comunicação e semiótica pela Pontifícia Universidade Católica, Mário Queiroz diz que a tendência ganha força porque os homens querem exercer a sensualidade de forma pública. "Ela não está mais restrita. Pode ser algo mais leve e demonstrada no meio da rua."

Não é a primeira vez que os homens deixam a pele à mostra. Quando corriam pelos gramados mexicanos em busca da vitória na Copa do Mundo de 1986, Sócrates, Zico e Falcão usavam shortinhos curtos que terminavam pouco abaixo das nádegas. No mesmo ano, Johnny Depp apareceu de cropped no filme "A Hora do Pesadelo"

Mas nos anos seguintes, com o avanço da epidemia de Aids, os homens deixaram de mostrar o corpo dessa forma por terem medo de serem associados à comunidade gay e, consequentemente, à doença, afirma Queiroz.

Modelo veste look da Another Place

"Isso diminuiu na medida em que a ciência mostrou que esse medo não fazia o menor sentido", diz o professor, acrescentando que a internet teve papel importante no processo de libertação do corpo masculino. "Tudo o que a gente veste é resposta a um tempo novo."

E este é um tempo de superexposição da sensualidade nas redes sociais. "A pornografia está aberta para qualquer um. Hoje, é muito mais fácil ver uma pessoa nua do que antigamente, e a moda acaba absorvendo isso", ele acrescenta.

Queiroz diz ainda que os homens têm mostrado mais o corpo por influência da moda agênero, que embaralha as definições do que se entende por roupa de homens e de mulher —o que ele, assim como o gerente de marketing Renato Oliveira, considera um processo essencialmente político.

"Estamos falando de um enfrentamento de uma onda direitista e conservadora", afirma. "É um ato político, porque eles sabem que podem ser molestados na rua por usarem essas roupas, mas decidem usar mesmo assim."

O influenciador digital Caio Revela, outro adepto da pele à mostra, diz que antes a moda era um motivo de frustração. "Quando era adolescente, me sentia muito frustrado. Via minhas primas comprando roupas coloridas, com brilho, e as roupas masculinas eram muito sem graça", diz ele, que acumulou 122 mil seguidores no Instagram compartilhando seus looks e experiências.

No caso de Revela, o maior motivo de medo era sofrer represálias por mostrar um corpo "fora do padrão" nas redes sociais. "As pessoas acham que estou querendo chocar. Se você lê os comentários em uma foto de um cara magro usando [cropped] e aqueles nas minhas fotos, a discrepância é muito grande. Eu queria que fosse uma coisa normal, que todo mundo pudesse usar."

Revela fez sucesso na internet com vídeos em que discute a gordofobia na moda para inspirar as pessoas a usarem o que quiserem, sem sentir vergonha de seus corpos. "Eu me acho bonito, me sinto bem usando croppeds e shorts e entendi que meu corpo não é um impeditivo. Muitas pessoas como eu gostariam de usar coisas diferentes, mas passam a vida tentando emagrecer para isso", diz.

"Mesmo que você use algo e depois se ache ridículo, essa experimentação é importante. A moda passa muitas mensagens. Uma pessoa fora do padrão usando um cropped é uma imagem transgressora.

SÉRIE

Série da Netflix retoma trajetória de Hitler e mostra pesadelo que ele causou

JOÃO BATISTA NATALI
Da Folhapress - São Paulo

Adolf Hitler e os crimes do nazismo são temas infindáveis. Funcionam para lembrar os horrores de 60 milhões de mortos na Segunda Guerra Mundial e o genocídio programado contra 6 milhões de judeus.

A Netflix volta ao assunto com "Hitler e o Nazismo: Começo, Meio e Fim". O documentário em seis episódios é uma produção americana dirigida por Joe Berlinger e traz como autor paralelo o jornalista William Shirer, que cobriu na Alemanha os primeiros anos do nazismo para a mídia dos Estados Unidos.

Morto em 1992, Shirer publicou em 1960 "Ascensão e Queda do Terceiro Reich" —traduzido no Brasil em 1964—, que não foi um trabalho exemplar e exaustivo de historiografia. Dava pouco peso à economia, trabalhada pelos acadêmicos marxistas, ou desconhecia as fontes que se abriram ao Ocidente após o fim da União Soviética. Mas Shirer compensa tais lacunas com uma profunda indignação de quem presenciava um dos maiores crimes perpetrados pela extrema direita alemã contra a humanidade.

O documentário não é original ao intercalar longas cenas de arquivo com entrevistas, que podem ser de historiadores pouco conhecidos de pequenas universidades americanas, ou personagens que se tornaram anódinos. Como a alemã Traudl Junge, uma das secretárias de Hitler, ao lembrar o 56º e último bolo de aniversário que ele recebeu, em 20 de abril de 1945, em clima patético e dias antes de ele se suicidar.

Hitler

A série acerta ao colocar em primeiro plano um Führer ensandecido por seus planos de grandeza, misturando um antissemitismo simplista com a ideia de que só as chamadas raças superiores teriam lugar no comando futuro da Europa.

As convicções de Hitler são de um primarismo tosco, como ao atribuir ao "judaísmo bolchevista" as manobras que levaram o Reich a perder um terço de seus 3 milhões de soldados na frente oeste, ao não chegar a Moscou e não manter a posse de Leningrado. O que seriam sintomas de que a guerra caminhava para a derrota para Hitler se traduzia pela crença de que os EUA, um país "de raças misturadas", pouco teria a se opor, com os aliados, contra o Reich.

Bem antes disso, Hitler não devia a um empenho pessoal todas as circunstâncias que o levaram à ascensão. A Primeira Guerra acabou em derrota para o Império alemão e no Tratado de Versalhes, que bloqueou a reconstrução do país. A República de Weimar assustava a classe média urbana, e o antissemitismo confuso embaralhava a procura pelos verdadeiros culpados por tantos desencontros sociais e políticos. Hitler é o produto dessa confusão, acelerada no início de 1933, quando a ideia de grandeza e reconstrução deixou de passar pela ideia de democracia.

Berlim se rearma, contrariando Versalhes, e elabora de forma marota a ideia de que precisaria de mais espaço dentro da Europa para exercer seu destino. A Polônia e a Tchecoslováquia entram na linha de mira. A covardia russa e o neutralismo americano ajeitam as peças que estavam faltando.

Hitler via na guerra um instrumento épico de conquista, um molde a partir do qual emergiria o "novo homem" calcado nos valores altamente conservadores e racistas do nacional-socialismo.

Vieram a reação soviética na frente oriental, a entrada dos EUA na Guerra, o desembarque na Normandia em junho de 1944 e um conjunto de fatores que encolhia geograficamente o Terceiro Reich e desenhava o caminho para a entrada dos russos em Berlim.

Hitler em nenhum momento acreditava ter cometido erros estratégicos e estar pagando por eles. Sua crença era a de estar rodeado por oficiais nos quais não poderia confiar —dos 17 generais estrategistas, um único permaneceu ao seu lado até o fim—, o que colocava em suas costas todas as decisões de comando.

E se ao fim as coisas não dessem certo o único fator carregado de suposta racionalidade estaria nos resultados de uma conspiração judaica que a psicose nazista enxergava como força motriz de destruição de uma Alemanha onírica e que jamais chegou a existir fora dos sonhos doentes de seus ideólogos.

O final desse pesadelo é trabalhado com extremo didatismo pelo documentário. A aviação aliada bombardeia de modo impiedoso as cidades alemãs —inclusive Dresden, que não traz unanimidade entre os aliados— que se tornam montanhas de entulho e cadáveres.

A última aparição pública de Hitler se dá numa Berlim já cercada e na qual adolescentes e soldados veteranos e já idosos formam milícias, as quais o Führer encontrou energia para decorar com a cruz de ferro. É um Hitler com as mãos trêmulas que se recolheria ao bunker do qual sairia para ter o cadáver, o dele e o da amante Eva Braun, queimado com gasolina. Os russos, e isso o documentário não conta, retiraram seu cérebro e o lavaram para ser autopsiado em Moscou.

HITLER E O NAZISMO: COMEÇO, MEIO E FIM

Direção Joe Berlinger
Duração 6 episódios de até 60 minutos
Onde assistir Netflix

LIVROS | Jornalista abre mostra no MIS com bate-papo e estará em estande na Feira do Livro para lançar nova edição de 'O Gosto da Guerra'

José Hamilton Ribeiro deixa refúgio rural para exposição e lançamento em São Paulo

FABIO VICTOR
Da Folhapress - Uberaba (MG)

"Em São Paulo deve estar gelado, né?" Com pavor ao frio, José Hamilton Ribeiro volta e meia repetia a questão e, de gozação, punha em dúvida se deixaria mesmo seu refúgio rural em Uberaba para eventos na capital paulista relacionados ao lançamento da nova edição de seu livro "O Gosto da Guerra" (Companhia das Letras).

"Fazer o que em São Paulo? O que não falta em São Paulo é gente, um a mais não vai fazer diferença", brincava na semana passada, quando a reportagem o entrevistou na sua fazenda Forquilha, no município mineiro, para onde se mudou na pandemia.

Embora pareça charme, o fato é que Zé Hamilton gosta de verdade do campo. Passa os dias a contemplar os pássaros e a natureza, a ler e, sempre que possível, a prosear com o leiteiro Carlos Irineu, o Carlinhos, que ordenha as 23 vacas da propriedade, ou com seu vizinho e violeiro Júnior Borges.

Mora sozinho, mas está sempre acompanhado de funcionários da fazenda, da sobrinha Cristina, que vive em Uberaba e administra a propriedade, e recebe visitas frequentes das filhas, as jornalistas Teté e Ana.

Conhece a fundo os bichos, códigos e a cultura da região. Diante de um grasnar esquisito ao repórter e à fotógrafa, ele decretou: gralha! Era mesmo. Mais adiante, um pássaro de bico pontudo ciscava pelo terreiro. "É curicaca". Era mesmo.

No caminho até o curral, num fim de tarde, outras aves pouco familiares a urbanos surgem na beira da estrada. "Saracura. Essa é a hora de elas saírem para passear." Numa árvore seca, um batalhão de urubus: "É sinal de que morreu uma rês aí pra baixo". Tinha morrido mesmo.

No curral, conversa com Carlinhos. Comentam sobre o lançamento do livro. "Tem que escrever livro mesmo, só, porque com essa seca... Tá braba, tá queimando tudo." Zé Hamilton quer saber mais sobre a estiagem —faz cerca de três meses que não chove para valer na região.

"Uai, seu Zé, vai continuar braba demais, olha o céu...". O crepúsculo é de um laranja plúmbeo, o ar está carregado, nada de vento. "Não tem sinal de chuva de jeito nenhum. Esse ano pode prevenir fogo."

Em tempos de chuva, as vacas produzem 300 litros de leite por dia. Na seca, uns 220 litros. "Carlinhos, e o frio esse ano?". "Seu Zé, esse ano não vai ter frio. Aqui já teve mês de junho que a gente pisava no gelo." "Que bom", festeja o jornalista. "Quem gosta de frio é pneumonia e IML", graceja, repetindo uma de suas frases favoritas.

De repente, a prosa muda radicalmente, e os dois trocam impressões sobre a Guerra da Ucrânia e o poder de Vladimir Putin.

Na volta para casa, diante de uma pequena lagoa, surge a história de um jacaré que vivia ali. "Chamava-se Duque", informa Zé Hamilton. "Comia frango de granja."

Na varanda de casa, a pilha de livros ao lado da rede onde gosta de se espichar para ler tem edições de "Crítica da Razão Pura", clássico do filósofo alemão Immanuel Kant ("É, mas não estou lendo mesmo não, só dando uma beliscadinha"), "Humanidade: Uma História Otimista do Homem", do historiador holandês Rutger Bregman, "Aves Brasileiras e Plantas que as Atraem", de Johan e Christian Dalgas Frisch, entre muitos outros.

Gosta de ler os jornais —devora os exemplares da Folha que lhe chegam— e acompanha o noticiário pela TV. O apetite está tinindo: é um comedor voraz de melancia, toma café o dia inteiro e vez por outra aprecia um trago de vinho do Porto. Aos 88 anos (faz 89 em agosto), queixa-se de que a memória "já está claudicando".

Mas em muitos momentos se recorda com nitidez de sua trajetória de 67 anos de jornalismo, nos quais ganhou sete vezes o prêmio Esso, por anos o mais importante do país. Começou com 19 anos, em 1954, no diário paulistano O Tempo. Depois trabalhou na Folha (na época ainda Folha da Manhã e Folha da Noite) e em revistas da editora Abril (Quatro Rodas, Veja e Realidade).

Nesta última, fez a cobertura da Guerra do Vietnã e algumas reportagens célebres, algumas delas reunidas na nova edição de "O Gosto da Guerra", pela coleção Jornalismo Literário, da Companhia das Letras.

Nascido em Santa Rosa do Viterbo, na região de Ribeirão Preto, interior de São Paulo próximo à divisa com Minas, conta que o gosto pela aventura o levou ao jornalismo. "Eu sou de uma cidade pequena, de uma realidade restrita. Então você fica muito curioso para ver o que tem além disso."

Durante a ditadura, passou a atuar em jornais menores do interior de São Paulo. "A grande imprensa estava muito sob vigilância dos militares. Como não se conseguia fazer jornalismo na grande imprensa, talvez num ecossistema menor você tivesse a capacidade de fazer alguma coisa", recorda.

Reinventou-se na televisão a partir de 1981, quando passou a trabalhar no recém-inaugurado Globo Rural, da TV Globo, onde permaneceu até 2021, com reportagens originais sobre culturas — em todos os sentidos— dos interiores do Brasil.

Foi uma maneira de se conectar com suas raízes. "[Ir trabalhar no Globo Rural] foi uma forma de, ganhando a vida, reconhecer e considerar a minha origem. Eu gosto muito de uma frase do Almir Sater que diz: o simples é muito importante. Se você fizer o simples, e fizer bem feito, já está muito bom, não precisa mais nada", observa, e solta uma risada.

Por tudo isso, lhe é custosa a complexidade caótica da metrópole. Mas, já instalado em São Paulo, cumprirá nos próximos dias (muito agasalhado, se a temperatura cair) uma pequena turnê articulada pela filha Teté, jornalista na Folha.

Ela assina a apresentação de uma exposição de fotos sobre cobertura de guerras do século 20 a ser aberta no próximo dia 10, às 19h, no Museu da Imagem e do Som de São Paulo, onde "O Gosto da Guerra" será lançado com um bate-papo entre Zé Hamilton e uma colega que também cobriu guerras, Patrícia Campos Mello, repórter especial da Folha que escreveu o posfácio da nova edição do livro.

Além de fotos da Guerra do Vietnã, feitas por Zé Hamilton e pelo fotógrafo que o acompanhou na cobertura, o japonês Keisaburo Shimamoto, a mostra reunirá imagens de profissionais como André Liohn, Hélio Campos Mello, Yan Boechat, Juca Martins e Leão Serva.

Antes, no sábado, dia 6 de julho, às 16h, Zé Hamilton estará no estande da Companhia das Letras na Feira do Livro do Pacaembu, onde estarão disponíveis exemplares autografados de "O Gosto da Guerra".

A propósito, para alívio do autor, a previsão do tempo informa que o inverno paulistano continuará quente.

José Hamilton Ribeiro

FICHA TÉCNICA

LANÇAMENTO DE 'O GOSTO DA GUERRA'
Quando 6 de julho às 16h
Onde Estande da Companhia das Letras na Feira do Livro do Pacaembu (estacionamento do estádio, praça Charles Miller), São Paulo

O GOSTO DA GUERRA - EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA E BATE-PAPO
Quando De 10 a 27 de julho; visitação de ter. a dom, a partir das 10h; no dia da abertura, haverá um bate-papo entre José Hamilton Ribeiro e Patrícia Campos Mello, às 19h
Onde Museu da Imagem e do Som - av. Europa, 158, São Paulo

LIVROS

Valter Hugo Mãe mergulha no catolicismo em 'Deus na Escuridão'

LUISA DESTRI
Da Folhapress - São Paulo

Com "Deus na Escuridão", o premiado escritor Valter Hugo Mãe volta a ambientar sua ficção em território português, depois de "As Doenças do Brasil". O romance acompanha a relação de dois irmãos em meio à vizinhança pobre e religiosa na encosta íngreme do Buraco da Caldeira, na Ilha da Madeira.

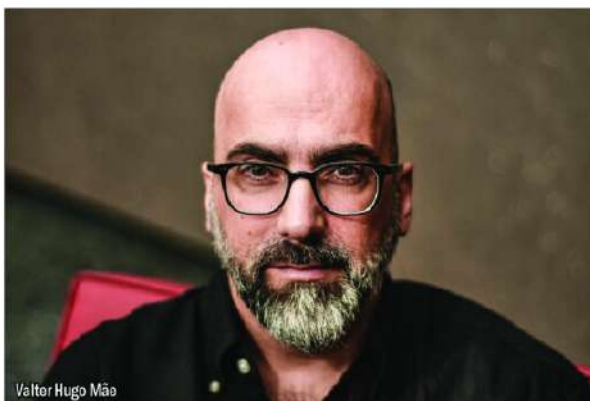
O narrador é Paulinho, o filho mais velho de Mariinha e Julinho dos Pardieiros. Seu irmão, dez anos mais novo, nasce prematuro e é logo apelidado de Pouquinho, o que dá testemunho das expectativas nele (não) colocadas. Tem saúde frágil e vem ao mundo "sem as origens", ou seja, desprovido de órgão genital.

São personagens com existência bem definida em termos temporais (as ações datam inicialmente de 1981), espaciais (o local de fato existe) e linguísticos. O escritor, nascido em Angola e habitante do norte de Portugal, se disse desafiado pela tarefa de construir literariamente a fala madeirense. Chamam atenção palavras como "buzico", "apupar", "trogalho", "manoria", "azoigar", "bilhardar", algumas talvez ouvidas também em outras partes do interior do país.

A narrativa, porém, não é documental e produz o efeito de se estar fora do tempo —o que acaba por gerar uma intrigante questão crítica.

Tanto "Deus na Escuridão" quanto "As Doenças do Brasil", ambientado em uma comunidade indígena fictícia, integram o ciclo "irmãos, ilhas e ausências", que sugeria um percurso de aproximação do autor com temas de interesse histórico. Mas o livro agora lançado não parece levar esse movimento adiante, dada sua centralidade nos afetos, inclusive religiosos.

Os temas não são estranhos à literatura de Valter Hugo Mãe, mas é curioso que, após desenvolver, em torno do estupro de uma mulher indígena, aquele que considera o seu melhor romance, proponha o mergulho em uma mente católica como a de Felicíssimo. Mais: que efetue esse mergulho sem produzir distanciamento.

O capítulo que dá título ao livro cria identificação entre o narrador e a voz autoral. A expressão, aliás, é extraída diretamente daí: "Deus", que, para ele, é como as mães, "está na escuridão, e tacteia por toda a parte na vontade intensa de um toque, do aconchego do corpo dos filhos, um gentil toque ou um abraço".

Felicíssimo experimenta sempre uma alegria divina diante da beleza natural da Madeira e diante do caçula, que passa a representar o centro de sua existência. Do sono compartilhado no mesmo colchão ao apoio que faz de Pouquinho uma espécie de sábio do lugarejo, tudo o primogênito toma como encargo seu.

Aos dez anos, é parceiro de trabalho do pai no "fabrico", isto é, na pequena lavoura para subsistência, e se torna também companheiro da mãe nas alegrias e aflições da maternidade.

O trabalho infantil, a pobreza que empurra os ilhéus para o continente ou o exterior, a falta de estrutura pública no local, todos esses elementos estão lá, mas sempre filtrados por um olhar que em tudo vê sacralidade. A religião é não apenas a crença do narrador, mas também a estrutura da linguagem do livro.

Felicíssimo tem sempre um toque de transcendência, procurando o que está além do mundo físico e sentenciando provérbios. "As pobrezas e os temores repartiam-se como por justiça democrática", "amamos mais o que vemos em perigo", "nada fica para sempre, senão a lisura infinita do mar", "Deus guarda para as mulheres um pedaço maior de ternura".

A fé é tão grande que chega a fornecer o meio para justificar aquilo que, na trajetória dos personagens, representa uma afronta à moralidade religiosa. Talvez seja um caminho para compreender de que maneira o livro mobiliza filhos avessos à prodigalidade para pensar o tempo presente.

Mas é preciso saber ler aquém da transcendência para que os aspectos contemporâneos ocupem o primeiro plano: as consequências da malformação do pênis, a aceitação do incomum em comunidades religiosas e a equiparação entre o amor materno e fraterno parecem permanecer, ainda, sob o manto da sacralidade.

Valter Hugo Mãe

***Luisa Destri** é Doutora em literatura brasileira pela USP e coautora de "Eu e Não Outra - A Vida Intensa de Hilda Hilst"

DEUS NA ESCURIDÃO
Preço R$ 69,90 (240 págs.); R$ 49,90 (ebook)
Autoria Valter Hugo Mãe
Editora Biblioteca Azul

Horóscopo

ÁRIES - 21/03 a 20/04
Dia em que poderá contar com as melhores condições nos negócios, nas especulações e obrigações sociais. Chances em jogos. A profissão ganhará impulso novo e você poderá solicitar a ajuda de pessoas amigas para viabilizar um antigo sonho.

TOURO - 21/04 a 20/05
Período de recolhimento, de meditação e de contato com certos conflitos interiores. E' bom não forçar as situações nem tentar continuar certas atividades. Procure considerar as limitações do momento, aprendendo a se revigorar com elas.

GÊMEOS - 21/05 a 20/06
Influência astral benéfica hoje. Terá paz no setor amoroso, a ajuda dos amigos, parentes e religiosos para elevar seu estado de espírito e será bem sucedido nos divertimentos. Alguém de sua família ou de sua amizade poderá perturbá-lo no transcorrer desta fase.

CÂNCER - 21/06 a 21/07
Dia em que se encontrará mais ambicioso e confiante em si mesmo, o que deverá levá-lo a ter lucros nos negócios. Sucesso profissional e social. Antigos projetos de vida estarão retomando boa parte do seu tempo.

LEÃO - 22/07 a 22/08
Dia favorável para se reencontrar com os amigos de trabalho e com os familiares. Muito trabalho pela frente mas o resultado final será compensador O sucesso profissional, bem como as novas empresas e empreendimentos será evidente.

VIRGEM - 23/08 a 22/09
Não deixe que invejosos e incapacitados estraguem sua paz no lar e principalmente no trabalho. Análise as pessoas, e só dê crédito àquelas que realmente são humanas e honestas. Tranquilidade com a pessoa amada.

LIBRA - 23/09 a 22/10
Sua energia atual, aliada a sua persistência, poderá lhe proporcionar vantagens reais. Não deixe que os pequenos problemas que possam surgir no decorrer do dia tirem sua esperança e alto astral.

ESCORPIÃO - 23/10 a 21/11
É bom se preparar para viver paixões arrebatadoras, mas vá com calma e não se entregue demais Com relação às finanças não se preocupe, pois seus esforços serão recompensados. Graças à grande influência positiva dos astros sobre você neste período.

SAGITÁRIO - 22/11 a 21/12
Dia em que pela influência e colaboração dos amigos e dos superiores poderá realizar seus desejos Você se sentirá impulsionado a desenvolver de maneira lógica novos projetos e colocá-los em prática para resolver situações pessoais e profissionais.

CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/01
Benéfica influência astral atingirá diretamente sua capacidade mental, dando mais disposição para entabular e pensar nas novas empresas e especulações que pretende realizar. Controle-se em todos os sentidos, e cuide de sua saúde e moral.

AQUÁRIO - 21/01 a 19/02
Dia benéfico. Favorabilidade em tudo o que pretenda realizar ou conceber. Procure viver este dia intensamente. Sem dúvida, será um dia bastante divertido, mas pouco produtivo em relação à vida profissional

PEIXES - 20/02 a 20/03
Dia negativo, principalmente com a pessoa amada e os assuntos domésticos. Procure compreender as pessoas de mente elevada e se aprimore. Período dos mais difíceis, que acabará superando se confiar nas suas possibilidades e otimismo.